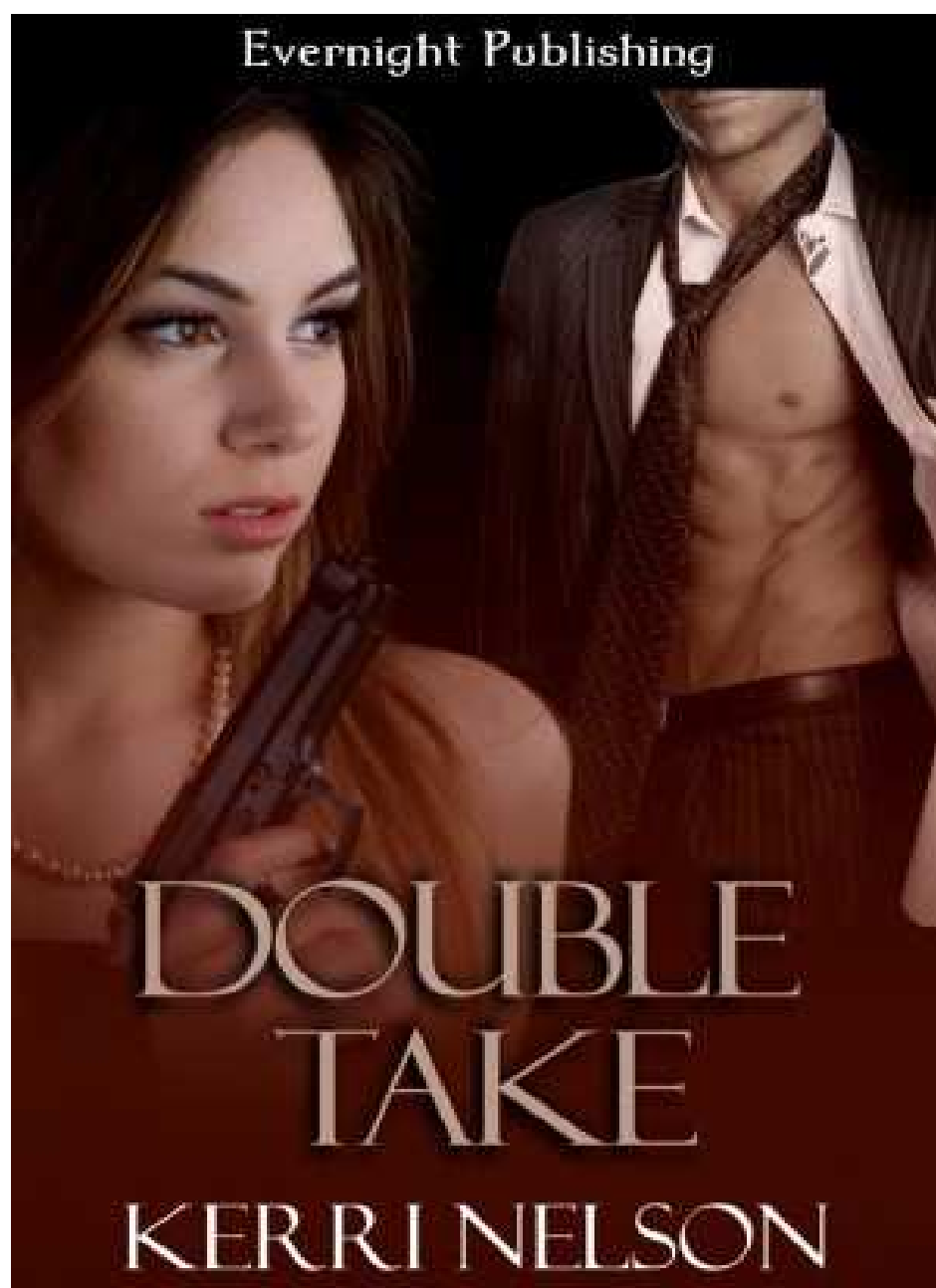




REAÇÃO TARDIA

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Depois de crescer na ridícula cidade de bêbados, e humilhada pelo cara mais quente da escola, Kennedy Wolfe planejou nunca pisar em Greece, Nova York novamente.

Agora, como uma agente altamente condecorada do FBI, Kennedy tomou conhecimento do rapto de sua melhor amiga do colégio. A notícia surge poucos dias depois do convite para sua reunião de classe ser recebido e arremessado.

Apesar de seu melhor juízo, ela não pode resistir à tentação de assumir um caso que poderia mostrar aos seus colegas, de uma vez por todas, do que ela é realmente feita.

Damon Divine é o procurador da República imbatível e ele está absolutamente na direção para encontrar os responsáveis pelo sequestro de sua irmã gêmea. Mas quando a bela agente Wolfe vem para a cidade, ele sabe que os sequestradores não serão os únicos em sua lista de ocorrências.

Afinal de contas, levantar uma menina na noite de baile de formatura não é algo que ela provavelmente esquecerá.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Às vezes a segunda chance vem em um pacote de seis, delicioso. Após 20 anos de desentendimentos, a agente Wolfe se vê jogada pelo destino na cidade que abandonou, por causa de um amor mal correspondido. Só que o destino lhe trás nada mais e nada menos que o mesmo amor juvenil, e com o desaparecimento de sua melhor amiga, Wolfe se vê nos braços desse homem divino. Que nada mais quer que uma segunda chance. O livro é curto, mas a história é boa e cheia de romance. Gostei.

ANGÉLLICA

O livro tem um bom enredo e passa muito rápido quando vê já acabou.

Romance, trama e um passado para resgatar.

Livro “quase” florzinha, bom para ser lido de tarde. Mas tá valendo!

Capítulo Um

"Um padre, uma prostituta, e um policial caminhando em um bar..." Chi disse quando fez uma pausa para o efeito.

A agente Kennedy Wolfe olhou para seu parceiro de dez anos com um sorriso reservado só para ele.

"E o barman diz: isso é uma piada?" Gargalhadas irromperam da sala cheia de homens ao seu redor. Kennedy cruzou as pernas no tornozelo e se encostou na parede. Ela tentou abafar um sorriso, mas não conseguiu resistir a um, quando seu parceiro dobrou de tanto rir enquanto roubava as lágrimas de seus olhos. Ela poderia dizer honestamente que ele era a única pessoa que poderia fazer seu próprio riso mais difícil, do que qualquer outra pessoa podia. Agora que a data de sua aposentadoria estava se aproximando rapidamente, ela ia sentir falta de vê-lo todos os dias e não era uma piada.

O agente Chiba Saito, mais comumente conhecido como Chi, era uma espécie de palhaço da turma de seu escritório de campo. Mas em todos os seus anos na aplicação da lei, Kennedy poderia facilmente confessar que nunca se sentiu mais segura, do que quando ele estava em suas costas.

Seus pensamentos sentimentais foram esmagados quando a porta da sala de reuniões abriu e o Chefe do Distrito Shands ventou pela sala.

"Obrigado por se reunirem aqui em curto espaço de tempo, pessoal. Eu não vou fazê-lo longo."

A sala se acalmou quando o chefe colocou um bloco de notas no pódio e fez uma pausa para um gole de café fumegante.

"Como a maioria de vocês já sabem, houve um ataque a um cerco de narcóticos no Condado de Monroe, no mês passado que deixou um agente morto e dois outros ficaram gravemente feridos do escritório de campo de Buffalo. Desde que nós somos o escritório mais

próximo a eles, aqui em Albany, eu ofereci nossa ajuda para lidar com seus outros casos, até novos agentes poderem ser atribuídos."

Um par de tosses e um gemido pequenos emanaram da sala, mas foram rapidamente silenciados quando Kennedy levantou e atirou um olhar penetrante ao redor da sala.

Ela era a agente especial encarregada do escritório de campo e seus homens não mostrariam desrespeito a um Chefe do Distrito. Esta atitude dura como as unhas, que a fez ganhar a reputação como uma mulher com bolas, mas a tinha levado ao topo de seu campo e como uma mulher em uma profissão dominada pelos homens, isso não era tarefa fácil.

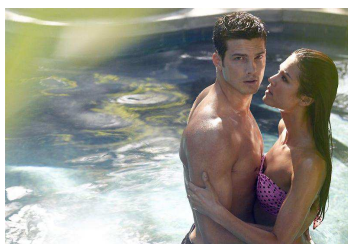
O Chefe Shands limpou a garganta e, em seguida, continuou. "Nós temos vários casos que necessitam de assistência imediata. O primeiro exige nada menos que quatro agentes ajudem no esclarecimento da papelada e trabalho de acompanhamento da ação da polícia em si. A segunda é uma investigação em curso em um esquema de propriedade de entre estados e requer em torno das equipes a vigilância a cada hora. Eu recomendo duas equipes para coordenar e alternar entre a papelada, com o dever de vigilância para o próximo par de semanas, enquanto nós tentamos obter agentes permanentes atribuídos ao escritório."

A agente Wolfe se adiantou. "Carter. Montez. Edmonson. Gibbs. Peguem dois veículos e vejam o secretário para conduzir suas ordens."

Os quatro agentes mexeram em conjunto e para fora da sala, sem qualquer discussão adicional ou discordância.

A agente Especial Wolfe era conhecida por ser uma agente que não brincava e depois de quase vinte anos com a agência raramente estava surpresa. Mas as próximas palavras da boca do chefe a deixou sem palavras.

"O último caso precisa de atenção imediata está mesmo fora de Rochester, no pequeno distrito da Greece, NY. Aparentemente, houve um sequestro de uma mulher local... uma Dana Divine Mescado."



Kennedy levantou-se na pia da cozinha de seu loft para beber um copo de água e olhar para o convite manchado de café moído, que jogou no lixo da cozinha apenas momentos antes.

Ela apertou o copo de água para sua testa e deixou escoar a frieza em seus poros. Quando o convite chegou pelo correio no início da semana, ela não tinha dado uma segunda olhada. Jurou que nunca iria pôr os pés naquela cidade novamente e manteve sua palavra por bem mais de duas décadas.

O simples pensamento de ir para a sua reunião da Escola foi o suficiente para fazê-la ter urticárias. Ela arranhou a nuca, como se sentisse o que viria agora.

Pare com isso, Kennedy.

Era bobagem mesmo considerar tomar este caso. Não havia como ela poderia encabeçar esta operação e não ser puxada de volta para o mundo da pequena cidade da Greece e as dores desta cidade eram certas de sentir. Ela não seria capaz de permanecer anônima e que iria ter que *vê-lo*.

Imagens de Damon Divine queimavam através de seu cérebro agora. Seu cabelo loiro à luz do sol. Musculoso torso sob a pele bronzeada junto à piscina. Aquele sorriso deslumbrante, mesmo abaixo dos olhos flertando. Aqueles lábios quentes pressionados contra os dela, quando a empurrou contra a porta da cabana na piscina. Sua respiração prendeu na garganta como se ela tivesse perdido o sabor deleitável dele.

Ela abriu os olhos e deu ao convite um rosnado.

Droga!

Ela sabia a partir do segundo que o Chefe do distrito havia pronunciado o nome Dana Divine, que estava indo tomar este caso. E isso significava apenas uma coisa, ia ter de enfrentar o único homem a quem já tinha dado o seu coração.

Depois de vinte e cinco anos em fuga de seu passado, a agente Kennedy Wolfe estava indo para casa.

Capítulo Dois

O promotor Damon Divine passeou no chão de seu escritório.

"O que quer dizer, você não tem ligações?" Ele praticamente gritou no telefone viva-voz em sua sala segurando a mesa de madeira.

"Só o que eu disse, senhor. Não havia impressões digitais ou outras provas tangíveis recuperadas da cena. Era como se ela desapareceu no ar."

Damon bateu as palmas das mãos em cima da mesa e esta se inclinou para o microfone do telefone.

"Nem mesmo insinue o que você está prestes a sugerir, que ela simplesmente fugiu."

O chefe do Departamento de polícia de Greece, New York, J.D. Wiggins, deixou um suspiro exasperado escapar de seus lábios.

Damon sentiu o rosto crescer quente quando afrouxou a gravata ao pescoço, para se dar um momento e acalmar antes que rasgasse este homem, mais uma vez.

"Sr. Divine, como eu já lhe disse... estamos olhando para todas as razões possíveis para o desaparecimento de sua irmã, mas sem nenhum contato sendo feito por seus *sequestradores* e nenhuma evidência na cena do crime... há pouco que podemos fazer agora." A maneira como ele havia dito a palavra '*sequestradores*', tinha dito a Damon tudo o que precisava saber.

"Eu entendo, Xerife que você fez tudo o que pode fazer. Com recursos tão limitados em Greece, decidi recorrer a ajuda externa neste caso." Damon disse quando afundou-se numa das cadeiras de clientes em seu escritório e tirou a gravata completamente, abrindo os dois primeiros botões da camisa, enquanto fazia isto.

Silêncio encontrou seus ouvidos do outro lado da linha telefônica.

"Que tipo de ajuda você está se referindo?" JD perguntou, sem esconder o agravamento em sua voz.

"O escritório do FBI em Buffalo está enviando alguns dos melhores para ajudar com o caso. Eles vão estar aqui esta tarde."

"Sr. Promotor, eu tenho a maldita certeza que você não tem autoridade para chamar o FBI sobre o meu caso." Damon cruzou os braços sobre o peito.

"Na verdade, você está totalmente correto. Mas eu tenho a maldita certeza que você esqueceu a forma como a lei funciona. Veja, o sequestro é um crime federal e o FBI pode interceder em qualquer caso de sequestro de sua escolha, com ou sem um pedido de aplicação da lei local." O Chefe cuspiu alguma coisa em voz baixa o som que ouviu Damon como algo da variedade de quatro letras, mas ele não pediu esclarecimentos.

"Falarei em breve com você, Chefe. Espero que tenha alguma notícia real para mim sobre quem pegou a minha irmã. Se não, tenho certeza que os federais serão capazes de dar uma mãozinha." Damon se inclinou para frente e apertou o botão de desligar, antes que o chefe pudesse lançar um discurso inflamado.

Ele teve o suficiente em esperar que fizessem seus trabalhos. Ele nunca gostou de JD Wiggins. Era um transplante do sul para a área.

Ele se casou com uma garota local, Christine Jessup, instalou-se aqui pelo charme dos moradores com seu sotaque do sul e foi eleito para um cargo que não tinha nada funcionando.

Ele tinha essa mentalidade de menino bom e velho e parecia acreditar que seu departamento corria a cidade. O que sempre pareceu esquecer, é que eles só faziam as prisões.

Foi até Damon condenar os criminosos, e não poderia fazer isso se o seu trabalho de polícia era de má qualidade. No entanto, ele tinha conseguido trabalhar sua mágica durante os últimos dez anos e teve uma taxa de perfeita convicção, apesar de sua incompetência ocasional.

Agora, ele lutava para estar do lado oposto da lei.

Desde que sua irmã gêmea, Dana foi raptada de sua casa, apenas quarenta e oito horas atrás, ele havia assumido o papel da família da vítima. Com medo. Querendo respostas. Querendo justiça. E foi deixado no escuro por parte dos funcionários.

Ele se levantou e caminhou até o espelho sobre a lareira do seu escritório. Olhando-se no espelho, ele viu as linhas cansadas ao longo da lateral dos olhos. Viu o terror atrás de seu próprio reflexo.

Ele não gostava de ser a vítima e não iria dormir, até que sua irmã estivesse em casa com segurança. Como um irmão gêmeo, que realizou uma conexão especial e ele sabia disso tão claramente quanto sabia seu nome, sua irmã tinha sido sequestrada e não estava nada segura.



O departamento concedeu um sedan que abraçou a estrada enquanto se dirigiam ao longo das margens do lago Ontário e no Condado de Monroe.

"Você acredita que eu tenho nosso veículo favorito?" O agente Chi Saito perguntou quando se inclinou para frente e deu um tapinha no painel de instrumentos terno com a mão livre.

Kennedy olhou para o lado de seu parceiro e observou a paisagem como se tornava mais e mais familiar para ela o mais perto da cidade que dirigia.

"Você está bem?" Chi perguntou, sua voz claramente preocupada.

Ela encolheu os ombros em resposta e ele deixou. Seu parceiro conhecia suficientemente bem para saber que queria ser deixada sozinha e ele forçava.

Ela não tinha rido, em qualquer de suas piadas por toda a viagem. Ela ainda não tinha gritado com ele, para derrubar suas piadas ruins. Ela não tinha dito nada. Sua mente estava em enfrentar os fantasmas dos últimos anos.

Dana Divine tinha sido sua melhor amiga desde os dias da classe da Sra. Gilmore no *Jardim de Infância*. A pequena menina loira de olhos azuis enormes tinha tomado um gosto para a de cabelo escuro, tímida, Kennedy Wolfe. Quando todas as outras crianças brincavam com ela, porque sua mãe tinha aparecido na escola de chinelos trazendo seu almoço esquecido, Dana se ofereceu para sentar com ela na hora do almoço.

Quando todas as crianças riram quando ela apareceu na aula de saúde da sétima série com uma caixa de pastilhas de maxi, que sua mãe insistiu que compartilhasse com a classe, Dana pediu para ela ir a sua casa nadar em sua piscina.

E quando Kennedy tinha caído no amor ao irmão gêmeo de Dana, Damon, foi Dana que tinha jogado de casamenteira e Damon chegou a pedir-lhe para levá-la ao seu baile de formatura.

Agora, era Dana que estava faltando e era a vez de Kennedy estar lá para ela.

Capítulo Três

Pouco antes do anoitecer, Kennedy e Chi chegaram ao *Mediterranean Inn*. Kennedy sabia que provavelmente teria que dar ao seu parceiro mais alguns detalhes sobre seu passado, antes desta atribuição estar acabada. Isso era algo que não estava olhando a frente, no mínimo.

Uma pessoa extremamente privada, que se orgulhava de manter o seu passado para trás, Kennedy já estava sentindo um aperto particularmente e desagradável no peito ao se aproximarem da recepção para conseguir um quarto pela noite.

Uma menina alegre loira que lembrou a Kennedy imediatamente, uma estudante de segundo ano, Dana Divine, se virou e sorriu calorosamente para os agentes federais.

"Boa noite e bem-vindo ao *Mediterranean Inn*. Em que nome está sua reserva nos registros, por favor?" Seus olhos corriam entre Kennedy e Chi parecendo ter em seu traje de negócios e coldres de armas que estavam debaixo de seus casacos.

Kennedy queria perguntar se ela estava relacionada com os teólogos. Ela quase podia ouvir a voz de sua melhor amiga vindo dessa adolescente que enfrentava. Mas como é que você começa uma conversa como aquela, em que você pode possivelmente está conversando com o filho da vítima? Talvez ela estivesse imaginando coisas.

Chi saltou com uma resposta, obviamente, sentindo o mal estar de Kennedy.

"Eu não acredito que o nosso escritório fez quaisquer reservas antecipadas, como a nossa atribuição foi feita de última hora. Nós estávamos esperando que você tivesse dois quartos disponíveis para a noite, embora." Sua voz era macia e suave, apenas o tipo de voz que muitas vezes acalmava e coagia um suspeito em derramar o feijão.

Ela olhou para frente e para trás entre eles, o vi o sorriso de orelha, nunca deixando seu rosto.

"Espere, isso é uma piada? Eu disse a Paulie que não tentasse puxar uma de suas travessuras neste fim de semana. O que com todas as pessoas da reunião de classe chegando e tudo... é absolutamente fora de hora estar tentando essa bobagem."

Kennedy lançou um olhar sobre Chi, que já estava puxando seu distintivo do bolso de trás.

Ela sabia exatamente o que ele estava prestes a fazer. Seu parceiro era famoso por 'puxar fileiras' e quando se tratava de conseguir um quarto para a noite, ele não pararia até que tivesse o comissário de polícia até aqui, para ganhar os ingressos. Mesmo que isso significasse deixar alguns de seus colegas, sem um quarto para o fim de semana.

Oh, felicidade.

Ela estendeu a mão e tocou o braço dele sempre ligeiramente, impedindo-o da ação intermediária.

"Está tudo bem. Nós podemos apenas ficar em Rochester. É uma viagem curta."

A menina continuou a sorrir, mas parecia estar perdida no que exatamente a linha de soco dessa brincadeira era para ser.

À medida que se virou para sair, a mão Chi no bolso e pegou seu telefone celular.

"O que você está fazendo?"

Ele olhou para ela quando rolou para baixo em sua lista de contatos.

"Você não está seriamente indo fazer-nos conduzir mais esta noite? Estamos aqui em negócios oficiais. Eu não me importo com qualquer reunião de classe. Podemos facilmente obter alguns desses palhaços, sem suar. Vou telefonar para..."

"Não!" A voz de Kennedy soou um pouco mais alta do que ela teria gostado.

Chi parou de andar e olhou para ela totalmente.

"Espere um pouco... esta não é *a sua* reunião de classe é?" Seu sorriso perverso começou a surgir revelando brilhantes, dentes brancos atrás de lábios cheios.

¹ É uma expressão que quer dizer demonstrar a hierarquia

Kennedy olhou ao seu redor, a sensação súbita como se estivesse sendo observada quase esmagando-a.

Chi começou a rir e Kennedy puxou seu braço quando lutou para obtê-los mais perto da porta e saiu para o estacionamento.

Ela não queria que ninguém visse sua posição ao redor do hall, com seu parceiro, tagarelando.

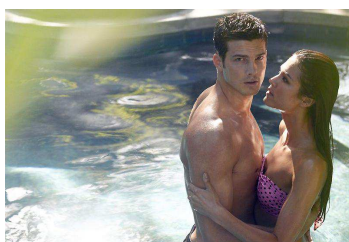
Ela tinha que ser calma e tranquila e recolhida a todo custo.

"Sim... é... e vamos sair daqui, por favor." Sussurrou para ele quando correu até a porta.

Ela podia ouvi-lo atrás dela rindo enquanto empurrava a porta da frente e ao seu sedan desmarcado.

"Este fim de semana vai ser tão bom." A voz de seu parceiro cantava ironicamente por trás, enquanto ela abriu a porta do carro e deslizou para o banco do passageiro.

Oh, felicidade dupla.



De volta ao carro, Kennedy esperou impacientemente, enquanto seu parceiro continuou a rir e movia lentamente o carro pela cidade.

"Por que no mundo você gostaria de levar essa tarefa, quando sabia que sua classe sênior inteira ia estar aqui neste fim de semana?"

Eu estou me perguntando à mesma coisa.

Kennedy observava as fachadas familiares pela janela, enquanto arrastava pela cidade a passos dolorosos de caracol.

"Olha, eu conheço a vítima. Sei que este não é exatamente protocolo a seguir, mas ela era minha melhor amiga na escola e eu sinto que eu devo-lhe ou algo assim."

Sua voz foi sumindo conforme o riso finalmente se acalmou. Um par de batidas silenciosas se passou e, em seguida, ele puxou o carro na frente de *The Greecey Spoon Café* e empurrou a alavanca de câmbio no estacionamento.

Kennedy se sentou e olhou para ele.

"O que estamos fazendo aqui? Vamos apenas continuar até Rochester e conseguir alguma coisa lá."

"Kennedy, eu estou morrendo de fome e não estou dirigindo mais um segundo, neste pedaço porcária de carro, até conseguir algo para comer." Kennedy deslizou no assento um pouco, os olhos ainda correndo ao redor.

"O que há com você? Você está agindo como uma completa louca, desde que cruzamos os limites da cidade. O que aconteceu com você aqui? Foi da classe nerd ou algo assim?"

Kennedy lançou-lhe outro olhar torturado.

"Eu realmente não quero contar meus tempos de escola a você. Vamos apenas dizer que vou esperar aqui, enquanto você entra."

"Você está falando sério?" Chi perguntou, olhando para a sua parceira como se tivesse finalmente passado o fim da sagacidade.

"Mortalmente sério." Kennedy avançou um pouco mais abaixo do assento.

"Que seja."

Chi saiu do carro e começou a balançar a porta fechada, mas depois se recostou dentro do carro.

"Posso trazer-lhe alguma coisa, gata medrosa?" Kennedy olhou para ele, com animosidade.

"Uma salada de atum com trigo... maionese adicional... picles extras.... e...."

"Jalapeños² extra. Eu sei. Por que perguntei?" Ele sorriu e fechou a porta atrás dele.

² Pimenta malagueta

Kennedy olhou para as unhas cortadas rentes. Ela tinha esquecido o quanto odiava seus anos em Greece. Só que desta vez a pequena cidade, de repente parecia sugar toda a confiança dela.

Ela era uma agente federal respeitada e a agente especial encarregada do seu próprio escritório de campo. Este era um grande negócio para qualquer um, mas para uma menina de cidade pequena que tinha sido considerada a pobre filha de mãe branca bêbada, lixo da cidade... era algo de que era duplamente orgulhosa. Sendo um SAIC³ definitivamente não era algo para ser movido abaixo e escondido no banco do carro.

Com uma súbita explosão renovada de orgulho, endireitou-se no assento do carro e olhou pela janela e para o rosto de Damon Divine.

³ Programa de justiça penal internacional

Capítulo Quatro

Seu coração bateu contra a traseira de seu esterno, quando o viu em pé na frente do carro olhando dentro e para ela.

Ela teve a súbita vontade de se afundar mais no assento do motorista e acelerar para longe da cena. Mas um olhar para a ignição lhe disse que seu parceiro tinha enfiado as chaves no bolso, antes de entrar.

Tomando uma respiração profunda, calmante, abriu a porta do carro e saiu para a brisa fresca da noite.

Damon caminhou em sua direção, parando apenas um passo ou duas fora e olhando para ela com aqueles olhos brilhantes azuis, que ainda poderia fazer seus hormônios barulhentos, depois de todos esses anos.

"Você está aqui para a reunião?" Ele perguntou em voz grave que a fez contrair garganta.

Por que ele tem que ser tão malditamente sexy?

Ela limpou a garganta antes de responder, a voz de medo dela estaria rangendo de uma forma mais atraente.

"Não, eu estou aqui sobre o caso da Dana."

Suas sobrancelhas em surpresa, mas seu rosto permaneceu como outra forma estoica como sempre.

"Você é do FBI?" Sua voz soou impressionada e com a cabeça inclinada muito ligeiramente à esquerda, ele parecia estar avaliando o corpo do colarinho engomado da blusa e para baixo em seus sapatos sensíveis sob calças cinzentas.

Apesar da pontada súbita em seus mamilos quando pressionaram contra o interior do seu sutiã, o seu coração enviou uma pontada de dor no meio de seu peito, quando percebeu que ele não mantinha qualquer direção sobre ela ao longo dos anos. Considerando que sabia

quase tudo que havia para saber sobre Damon Divine, o Procurador Distrital do condado de Monroe, com a taxa de condenação imbatível.

Talvez fosse apenas um perigo de seu trabalho, que pudesse fazer pesquisas sobre os indivíduos e suas vidas. Mas ela não podia ajudar, mas esperava que ele soubesse o que ela tinha se tornado, apesar de seu passado.

Endireitando sua postura ainda mais, estudou seu rosto cansado, as olheiras sob seus olhos – evidência de noites sem dormir, e as linhas de preocupação que vincavam nos cantos das pálpebras.

"Vou estar sobre a investigação, assim que fizer a checagem com a polícia em Greece. Você conhece este personagem Wiggins?" Damon assentiu, mas permaneceu em silêncio por uma batida.

"Eu sabia que era você aqui fora. Quando aquele cara dentro pediu um sanduíche de salada de atum com maionese extra e jalapenos extras... eu podia sentir você por perto. Foi tão estranho." Kennedy piscou para ele. Ele se lembrou do seu sanduíche favorito e todos os elementos do mesmo. Ele não tinha lhe afastando de sua mente completamente. Um pouco do calor interno começou a fluir de volta para dentro dela.

"Esse é o meu parceiro. Vamos ficar em Rochester. Parece que os nossos colegas já reservaram todos os quartos do Inn."

Ela fez sinal atrás dela com uma inclinação de sua cabeça.

"Ah... eu não tinha pensado nisso. Acho que eu deveria ter feito arranjos para vocês, quando eu coloquei o pedido de ajuda federal." Agora foi à vez de Kennedy ser surpreendida.

"Você chamou os federais?"

Damon assentiu. Ele esfregou a mão no queixo de barba por fazer e olhou para ela com dor palpável em seus olhos.

"Os moradores...Wiggins... são idiotas completos. Eles estão dizendo que ela pode ter fugido, mas eu conheço Dana e sei que ela nunca faria isso. Eles não estão levando isso a sério. O tempo está se perdendo e o quanto mais tempo levar para encontrar uma liderança,

maior a chance deles nunca a encontrarem." Kennedy ouviu a tristeza quebrar em sua voz. Dana e Damon tinham sido sempre muito próximos. Não só porque eles eram gêmeos, mas porque realmente gostavam um do outro como amigos.

Eles tinham interesses semelhantes e foram sempre cuidando um do outro de uma forma quase paternal.

Talvez fosse por isso que Dana tinha sido uma boa amiga para Kennedy. Ela tinha mais do que sua parcela de amor e adoração da família, mais do que suficiente para se espalhar para os amigos.

"Nós vamos encontrá-la, Damon."

Ele olhou em seus olhos. Ele parecia estar à procura de respostas... esperança... algo que iria colocar sua mente à vontade.

O sino sobre a porta do café soou quando Chi fez o seu caminho de volta para o carro, equilibrando sacos e copos de isopor em seus braços.

"Estamos prontos?" Ele perguntou quando empilhou o alimento sobre o capô do carro e pescou as chaves no bolso. Ele estava mantendo um olhar atento sobre Damon, enquanto falava.

"Pronta."

Kennedy se afastou de Damon e começou a abrir a porta do carro, mas a mão fria em seu braço a parou.

Ela olhou para ele e seus olhos estavam brandos, macio, cheios de saudade.

"Obrigado por terem vindo." Disse ele e um pequeno sorriso passou pelo seu rosto.

Kennedy sentiu seu estômago apertar. Ela sabia que não podia deixá-lo ver o efeito que ainda mantinha nela, depois de todos estes anos. Poderia comprometer a investigação e seu coração. Então ela fez o que qualquer prego resistente, como agente de campo faria. Ela se manteve estritamente profissional.

"Eu não vim por você. Vim aqui para trabalhar no caso... assim como qualquer outro caso."

Com isso, seus olhos pareceram encher com mais dor.

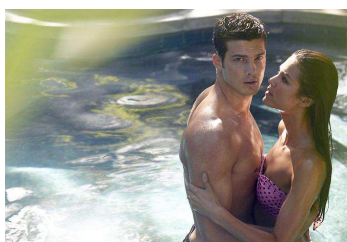
Kennedy virou e afundou-se no carro, fechando a porta atrás dela.

Chi apoiou o carro fora do ponto e Kennedy manteve os olhos longe do homem chamado Damon Divine que estava ali sozinho.

"Isso foi brutal." Chi disse quando se apressavam para trás para fora da cidade.

Quase tão brutal quanto o que ele fez comigo.

Kennedy inclinou a cabeça para trás contra o encosto do banco e fechou os olhos. Os próximos dias seriam muito mais difíceis do que ela teria pensado.



Após a checagem e passar uma noite agitada na *Reen's Bed & Breakfast*, Kennedy estava em qualquer coisa, além de bom humor quando sentou-se à janela de sacada e tomou um gole de café amargo preparado por sua anfitriã.

Kennedy tinha passado a noite com sua mente zumbido através de lembranças de seus tempos de colégio em Greece, suas longas conversas com Dana e seu amor louco para a estrela da equipe de natação Damon Divine.

Então, sua mente adulta tinha lutado pelo controle de pensamentos, de como proceder com o que parecia ser um caso arquivado.

Agora que ela sabia que Damon tinha sido o único a fazer a chamada para a ajuda federal, ela tinha certeza de que este Xerife Wiggins não seria de bom grado a sua interferência. Isso tornaria as coisas mais difíceis para todos os envolvidos, mas certamente não iria parar Kennedy de trabalhar neste caso, com a sua influência total e entusiasmo.

Ela fez outra rápida verificação do tempo e viu que já era depois das sete da manhã. Teria que dar a seu parceiro outra chamada para despertar, se ele não remexesse seu traseiro preguiçoso aqui.

Quase como se tivesse ouvido seus pensamentos, ela o viu na esquina parecendo bem descansado, barbeado e já rindo.

Como qualquer pessoa poderia estar naquele bom humor no início da manhã, permaneceria para sempre um mistério para esta agente.

"Parceira, pronta?" Chi exclamou quando mastigou uma maçã vermelha brilhante e fez sinal para a porta da frente.

"Sim, eu estou, mas não estamos parando no café da manhã, então é melhor você comer aqui." Kennedy sabia que parecia mal-humorada até mesmo para si mesma, mas Chi não pareceu notar.

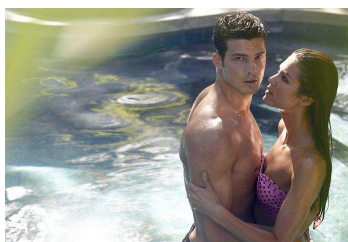
"Eu já comi com a Sra. Reen na cozinha. Ela faz os mais deliciosos pães de canela que eu já consumi." Kennedy voltou e atirou um olhar desagradável nas torradas e geleia desagradável, que forçou para baixo com menos do que o café.

"Ouvi isso, seu diabo doce!" Uma voz feminina idosa tocou para fora da área da cozinha.

Chi sorriu e abriu a porta da frente para Kennedy.

Kennedy resmungou baixinho. Seu parceiro era famoso por falar doce com velhinhas, para alimentá-lo como a realeza.

De alguma forma ele já conseguiu ter um dia muito melhor do que ela, e o sol estava quase acima.



Gabinete do Chefe

Departamento de Polícia de Greece

Irondequoit, NY

JD Wiggins era o tipo de homem que a agente Kennedy Wolfe desprezava.

Ele tinha um complexo de superioridade sobre a sua posição na aplicação da lei e um complexo de inferioridade sobre a sua baixa estatura. Os dois fizeram uma combinação mortal e que precisavam de execução especial.

O que ela queria fazer era tirar sua espinha como um galho e marchar através de seu escritório latindo as ordens que precisavam ser feitas, para se conseguir esta investigação em movimento. Mas o que escolheu fazer foi ao contrário, sentar-se pacientemente enquanto ele se recostava na cadeira de couro, botas apoiados em cima da mesa, enquanto olhava para seu peito.

Seu parceiro estava fingindo cuidadosamente digerir o conteúdo, do arquivo do caso inexistente, que o Chefe Wiggins tinha sido relutante em produzir anteriormente. A fina pasta de arquivo sem papel era uma piada e isso significava apenas uma coisa... eles não estavam tomando este caso a sério.

Kennedy podia sentir o tempo escorregando. Em investigações criminais, havia um conceito conhecido como a hora de ouro.

Aqueles treinados adequadamente sabiam, que as primeiras horas de qualquer investigação era a mais crucial. Durante este tempo, o autor não teve tempo para chegar muito longe da cena do crime. Lembranças de testemunhas potenciais são mais frescas e quanto mais cedo você pudesse acompanhar uma pista, melhor chance que você tem de realmente levar a algum lugar.

Obviamente, o Chefe Wiggins ou não compreendia este conceito, ou não se importava em praticá-lo.

"Você percebe que Dana Divine Mescado tem sumido por setenta e duas horas agora." Sua pergunta realmente saiu mais como uma afirmação, enquanto observava a face do homem por qualquer sinal que ele realmente deu sobre o paradeiro da enfermeira local e mãe. Ela não viu nenhum.

Ele sorriu para ela e então piscou.

Kennedy sentiu o sangue começar a ferver e cerrou os dentes com mais força, quando fez um esforço para conter sua raiva crescente, em sua incompetência arrogante.

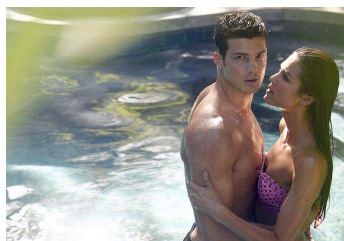
"Olhe aqui, a Sra. Mescado é uma mulher solteira. Recentemente divorciada. E uma espectadora muito boa, pelo que tenho visto. Se ela quer fugir para uma longa semana de deboche e prazer, por que a polícia a localizaria e embaraçaria?" Kennedy voou para os pés e inclinou-se tão perto de seu rosto quanto ela poderia suportar.

"Chefe Wiggins, seu desrespeito por esta mulher e sua família é absolutamente ultrajante. Mas a partir deste momento, você não terá que tirar outro segundo, para fora do seu dia precioso e se preocupar com este caso. A Agência Federal de Investigação declara neste caso, um sequestro e como um crime federal, sob a nossa jurisdição, vamos lidar com o assunto de agora em diante." Ele tirou os pés da mesa e encontrou face a face sobre a mesa. Pedacinhos de saliva saíram da sua boca quando ele latiu de volta para ela.

"Quem você pensa que é? Você não pode simplesmente entrar em minha cidade e assumir o meu caso."

Kennedy estava para cima e extraiu o distintivo do FBI de seu bolso. Lançando o caso em aberto e pressionando-o apenas centímetros de distância do nariz do homem.

"Eu sou agente especial encarregada Kennedy Wolfe e você só vai me assistir."



Quando a hora do almoço tinha rolado ao redor, Kennedy e Chi tinham revisitado a cena do crime e falado com os vizinhos de Dana.

Felizmente Kennedy não tinha reconhecido ninguém de sua turma na vizinhança. Seus nervos estavam esfolados, desde a sua corrida com Chefe Wiggins esta manhã.

Entre isso e a sensação de que ela estaria correndo com Damon novamente antes do fim do dia, ela teve que forçar sua mente a concentrar-se sobre o caso em mãos.

Apesar dos melhores esforços, ela e Chi não tinham sido capazes de transformar novas pistas ou informações quanto ao paradeiro de Dana. Mas ela conhecia essa mulher... ou pelo menos uma vez em sua vida, a tinha conhecido melhor que ninguém.

Mesmo que Kennedy não tinha falado com ela, desde a noite que deixou a cidade em um ímpeto de raiva mais de duas décadas atrás, simplesmente não pareceu provável que uma mulher como Dana deixaria dois filhos, uma mãe coruja, seu irmão gêmeo, e sua carreira como enfermeira de saúde, casa, para trás sem dizer uma palavra. Isso era bem fora do personagem para ela e Kennedy só tinha o pressentimento que estava faltando alguma coisa grande aqui.

"Precisamos verificar este ex-marido." Chi estava fazendo anotações em seu diário de campo, enquanto esperava por Kennedy a dizer-lhe o seu próximo curso de ação. Ele não tinha sugerido mesmo levando vantagem sobre isso. Era a sua cidade natal, sua amiga e seu caso. Ele estava apenas aqui para apoiá-la e dar amparo. Ela sabia isso sobre o seu parceiro, sem sequer perguntar. Ela estava indo realmente sentir sua falta, quando se aposentasse no final deste ano.

"Não penso que podemos fazer um lanche, antes de encontrar com o Sr. Mescado, podemos?"

Ele deu-lhe os melhores olhos de cachorrinho, quando ela estalou a língua contra a traseira de seus dentes.

"Ok, tudo bem. Vamos encher-te antes de ter uma conversa com este saco de escória. Você sempre chuta melhor o traseiro com o estômago cheio de qualquer jeito." Chi gargalhou enquanto girava o carro e voltava para o café mais uma vez.

Capítulo Cinco

Damon viu quando Kennedy e seu parceiro, um homem ligeiramente rechonchudo asiático, entraram no café e tomavam assento na mesa de canto.

Ele estava empoleirado em seu balcão onde poderia ser encontrado praticamente qualquer dia da semana, quando não estava no tribunal. Ele não tinha sido capaz de obter a Agente Kennedy Wolfe fora de sua mente, desde o encontro na noite passada fora do café.

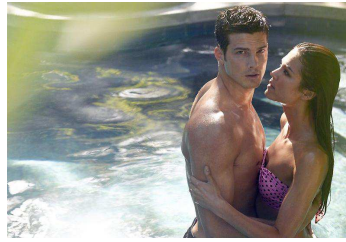
Ela estava ainda mais bonita na casa dos quarenta anos, do que tinha sido aos 17 e ele mal podia acreditar que era possível. Ela tinha sido esta beleza, escura e misteriosa naquela época. Tão diferente de todas as outras meninas em Greece. Tão diferente do que sua irmã mesmo e ainda as duas tinham se ligado mais próximas, como se fossem irmãs.

Ele tinha passado muitas horas com ela e Dana, roubou vários beijos quentes dos doces lábios de Kennedy à beira da piscina, que tinha lhe dito que ela o queria para mais do que um amigo. Mas ele tinha sido hesitante em começar qualquer coisa com ela. Como a estrela popular da equipe de mergulho, ele teve seu pico de meninas na escola. Se ele fosse para mexer com a melhor amiga de Dana e as coisas estavam a ir para o sul – não teria terminado bem.

O destino tinha feito que as coisas não tivessem acabado bem, apesar de suas melhores intenções. Dana o tinha convencido a levá-la para o baile sênior e dar-lhe a única coisa que ela tinha sentido falta em sua vida. Ele concordou e então... bem... a vida tinha se complicado.

Ele queria explicar, mas as coisas tinham acontecido tão rapidamente.

Ela deixou a cidade em um borrão e ele teve de se concentrar em sua família. Assim como estava tentando fazer agora. Mas ali estava ela... de volta na cidade. A mesma beleza, escura e misteriosa, mas agora estava completa com um distintivo e uma arma e, aparentemente, um inferno de um lote inteiro de hostilidade contra ele.



"O seu Romeu está ali no balcão." Chi disse com a boca cheia de salsicha, encharcada de mostarda.

"Meu o quê?" Kennedy disse quando procurou na área de balcão do café, para encontrar Damon Divine olhando para ela.

Oh, felicidade.

Seu estômago enrolou e seu apetite diminuiu para nada, enquanto esperava por ele fazer o seu caminho ao longo de sua mesa. Ela sabia que gostaria apenas que ele perguntasse sobre o status do caso de Dana.

Ela empurrou o prato para longe e teve um momento para pesquisar através de sua bolsa por um item em falta e indeterminado.

Ela podia sentir o cheiro dele antes que olhasse para cima, para vê-lo em pé sobre a mesa. Era um cheiro de sabão e água misturada, e um pouco do cheiro de algodão lavado. Cheirava como o céu pra ela.

"Você vai acabar isso?" Chi perguntou, indicando seu sanduíche meio comido e batatas fritas.

Ela balançou a cabeça negativamente e, em seguida, olhou para Damon.

"Nós não temos nenhuma notícia para você, Damon, mas estamos trabalhando no caso."

"Oh, eu posso ver..." Disse ele, e o sarcasmo súbito de sua voz a surpreendeu.

Ela franziu os lábios na escavação do óbvio, mas decidiu não responder.

"Onde é que você está ficando?" Ele perguntou, mudando de assunto.

Kennedy não ia responder. Parecia uma má ideia dizer-lhe onde estavam hospedados. Normalmente, a família da vítima iria persegui-la dia e noite por resultados, se eles

soubessem como entrar em contato com você. Ela não podia ver por que ele deveria tratá-lo de forma diferente. Além disso, com suas conexões no governo, era perfeitamente possível que pudesse descobrir onde eles estavam hospedados tudo por conta própria, se queria mal o suficiente.

"Ah, estamos no Reen's. Ela faz esses pães assassinos de canela. Você já teve isso?" Chi respondeu do outro lado da mesa, enquanto polia o prato de Kennedy e pegou o copo de água com limão.

Ela chutou sua canela sob a mesa e ele estremeceu um pouco, mas continuou derrubando um copo d'água de 32 onças⁴.

"Ela é uma senhora doce de idade. Ajudei-a com um caso uma vez, quando eu estava no primeiro exercício da advocacia. Para este dia, ela me envia essas bolas de chocolate de manteiga cobertas de amendoim a cada Natal." Quando Damon passou sobre o dono de suas acomodações, os olhos de Chi se iluminaram com a menção de mais iguarias caseiras.

"Nós realmente precisamos voltar ao trabalho. Eu vou ter a certeza de que saiba quando encontrarmos alguma coisa."

Kennedy recitou as palavras num ritmo destacado, enquanto deslizava no banco da cabine e levantou-se para enfrentar Damon. Apenas o calcanhar do sapato preso na perna da mesa, quando foi se levantar e tropeçou em seu peito.

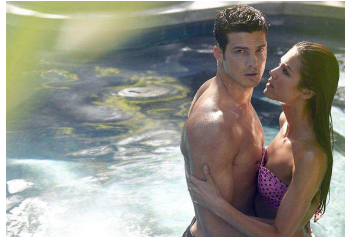
A mão firme disparou e agarrou-a pela cintura.

Raios de eletricidade catapultaram através de seu corpo ao seu toque.

Ela olhou em seus olhos, conforme os cílios longos golpeavam no tempo e ritmo de seu coração.

Ela ainda amava Damon Divine. Após todos estes anos, sabia tão claramente quanto sabia que Dana Divine não tinha acabado de fugir em um fim de semana selvagem. Ela tinha que resolver este caso e sair da cidade. Tinha que sair dos braços do único homem que poderia quebrar seu coração... de novo.

⁴ Referente ao peso do copo 1 kg



Damon estava no estande agora vazio e viu pela janela enquanto Kennedy corria pela calçada e longe da cena de sua colisão corporal. Ele sentiu mais do que apenas o corpo, apertado e quente contra seu peito.

Ele sentiu o coração acelerado ao seu toque. Sua respiração acelerou em resposta à sua espera.

Ele tinha o desejo incrível de empurrá-la para baixo em cima da mesa e beijá-la descontroladamente e desenfreadamente como tinha feito tantas vezes, todos esses anos atrás. Ele não teria se importado se o seu parceiro estava assistindo.

Inferno, para tocá-la e prová-la de novo dessa forma, ele não teria se importado se a maldita cidade estava assistindo. E pode apostar que a palavra teria sido difundida em torno da cidade, antes que o beijo tivesse sido concluído.

Ele queria a deliciosamente sexy agente Kennedy e ela o queria. Se eles não estivessem enfrentando uma possível vida e situação de morte, ele poderia focar sua mente em apenas como reconquistá-la nesta vida uma vez.

Capítulo Seis

"Eu nunca vi você correr para fora de uma sala tão rapidamente, como acaba de escapar daquela."

Kennedy fez seu caminho pela calçada em direção ao carro, com Chi em seus calcanhares.

"Eu não quero falar sobre isso, Chi. Eu só quero pegar esse caso resolvido. Reunir essas crianças com a mãe e dar o fora dessa cidade."

Seu parceiro assobiou sob sua respiração.

"Eu ouvi. Você tem sido um caso de loucura total desde segunda, quando viemos para esta cidade. Eu nem sequer reconheço-a agora." Ela parou de andar e se virou para ele. Raiva queimando na boca do estômago, mas sabia que atirá-la sobre ele não iria resolver nada.

Ela voltou para o carro e, em seguida, decidiu caminhar ao Mescado Automóveis. Era apenas alguns quarteirões de distância do café e ela precisava de ar fresco para ajudar a acalmar os nervos.

Chi caiu em passo ao lado dela. Ele tinha se absterido de fazer quaisquer comentários adicionais. Ele não era um homem estúpido. Sabia quando calar a boca.

À medida que dobrava a esquina para os últimos blocos do seu destino, Kennedy viu o portão enferrujado de *Riverside Cemetery*.

Sua garganta apertou e podia sentir os restos de seu almoço na parte de trás da boca.

Maldição.

Tinha sua mente e seu corpo levado-a a caminhar dessa maneira de propósito?

Ela parou na porta e olhou através da espessa entrada arborizada.

Chi veio por trás dela, mas manteve-se sem palavras.

"Você se importaria de ir em frente, para a agência de automóveis? Eu estarei lá em um minuto."

Ele andou na frente para as bandeiras coloridas acenando à distância.

Kennedy empurrou o portão e até o caminho pedregoso. O musgo cobria lápides e o cheiro de menta cumprimentou-a com uma familiaridade, que a levou imediatamente de volta à infância.

Ela tinha estado neste cemitério muito mais frequentemente do que jamais iria admitir. Seu pai foi enterrado aqui e como uma adolescente, ela se tornou obcecada em sentar em sua lápide e falar com ele. Perguntando por que tinha que deixá-la e por que ele deixou com essa desculpa triste de mãe.

Uma lágrima serpenteava pelo seu rosto, mas golpeou-a fora com as costas da mão.

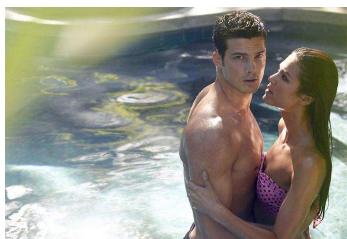
Não seja estúpida.

Ela criticou a si mesma quando se aproximou para o seu lugar de descanso final.

Quando ela se aproximou do túmulo gravado com seu nome, os olhos queimavam de lágrimas, quando ela viu a pedra recém colocada no lote seguinte.

Janine Marie Wolfe

Esposa, mãe, amiga



"Isso aconteceu apenas alguns meses atrás." Kennedy virou. Damon estava alguns metros atrás dela.

"O que você está fazendo aqui? Você me seguiu?" Ele sorriu tristemente.

"Você vem sempre aqui. Cada dia de escola você vinha aqui. Por que hoje seria diferente?" Ela sabia que ele estava certo, mas desesperadamente não queria que a visse caindo sobre o túmulo de sua mãe.

"Eu não sabia."

Ela não podia acreditar em suas próprias palavras. Como não poderia uma pessoa sequer saber que sua própria mãe estava morta? Parecia ridículo.

"Ela não queria que você soubesse. Ela deixou instruções específicas para não notificá-la."

Kennedy escondeu o rosto nas mãos. Ela chorou.

Algumas batidas e, em seguida, os braços de Damon passaram em volta dela. Ela chorou em seu ombro enquanto ele segurava-a lá debaixo da árvore.

Onde o sol foi bloqueado, mas seu coração estava liberando toda a sua dor e frustrações.

Finalmente, ela empurrou de volta. Grata por seu conforto, mas não disposta a aceitar muito dele.

"Como você sabe tudo isso?"

"Dana." Sua voz rompendo com a menção de seu nome.

Kennedy esperou que ele continuasse. Sabendo que temia que o túmulo de Dana, fosse o próximo que ficaria no mesmo lugar.

"Ela era uma enfermeira de saúde domiciliar. Sua mãe morreu de insuficiência hepática. Foi longo, doloroso e difícil. Dana cuidou dela e estava com ela quando faleceu."

Kennedy achou que tinha sido preparada para retornar à sua cidade natal, mas nada poderia tê-la preparada para esta notícia.

"Eu não posso, Damon. Eu não posso fazer isso. Vou ligar ao Departamento do Governo, para enviar outra equipe dentro, eu tenho que sair daqui." Ela decolou em um trote em direção ao portão.

"Kennedy, espere!"

Ela não parou ao som da sua voz. Se qualquer coisa, ele a levou rapidamente para a saída.

"Kennedy, tem que ser você. Você é a única que pode encontrá-la. Eu sei disso. Ela está esperando por você encontrá-la. Por favor." Sua voz estava quebrada. Ele estava quebrado.

Quando ela parou e olhou para trás, ele estava ajoelhado no chão.

Seu telefone tocou no bolso. Ela extraiu e abriu.

"Wolfe."

Era Chi e ele tinha mais más notícias.

Capítulo Sete

Como se viu, o ex-marido de Dana, um Mickey Mescado, tinha o álibi perfeito para a semana passada. Isso inclui tanto a noite que Dana desapareceu e os dias que se seguiram.

Mickey pode ter sido um marido caloteiro, mas como teve sorte, ganhou uma viagem com todas as despesas pagas para Las Vegas, para assistir a uma convenção de vendas de automóveis. Ele havia documentado imagens de câmera de segurança de seu paradeiro, por quase uma hora a cada dia da semana passada. Foi uma prova irrefutável de que ele não estava diretamente envolvido.

Embora, Kennedy ainda tinha suas suspeitas sobre algum envolvimento indireto.

"Nós vamos voltar para Reen B&B e reagrupar." Kennedy disse a Damon quando eles estavam em cima da tela do computador em seu escritório, assistindo as filmagens de segurança que havia sido ligada a ele pelo LVPD⁵.

"É uma boa ideia." Disse Damon.

Kennedy desajeitadamente bateu-lhe no ombro antes de virar para sair.

"Não se preocupe. Nós temos nossos forenses vasculhando suas contas e finanças. Se ele contratou alguém para fazer isso, vamos encontrá-lo." Ele assentiu distraidamente, mas Kennedy podia sentir sua decepção.

Tinha sido uma liderança rápida, que acabou por ser outro beco sem saída.

Eles estavam de volta à estaca zero e ela não estava em seu modo normal no momento.

Algo estava definitivamente fora com ela. Ela teve muitas emoções passando com este caso. Talvez devesse pedir ao escritório para enviar em outra equipe.

"Vamos! Liguei na frente para Reen preparara uma refeição maravilhosa para nós. Você sabe que nós sempre pensamos melhor quando temos comido." Kennedy seguiu Chi

⁵ Departamento de polícia de Las Vegas

fora do escritório de Damon, mas não antes de parar e olhar para trás. Sentado atrás de sua mesa, olhando para as imagens do computador de seu ex-cunhado, e percebeu alguma coisa sobre ele.

Ele era muito parecido com ela. Era óbvio que dedicou toda sua vida à sua carreira e não tinha focado em tudo em sua vida privada.

Dana e seus filhos eram provavelmente toda a sua vida pessoal, tudo em um pacote quente e impreciso e que alguém tinha roubado dele.

O passado sempre tinha um jeito de pegar você. Kennedy tinha visto hoje por si mesma. Sua mãe estava morta. Ela não a tinha visto em anos e agora não teria a chance de vê-la nunca mais.

O passado sempre tinha um jeito de pegar você.

Seus pensamentos ecoaram novamente. Ela tinha pensado tanto quando tinha seguido o exemplo do ex-marido de Dana. Mas talvez não fosse o passado de Dana, que foi aproximar-se dela. Talvez fosse o passado de outra pessoa.

"Ei, Damon. Você já teve algum caso no passado que pode estar voltando para assombrá-lo agora?"

Seus olhos se arregalaram um pouco quando ele olhou para ela.

"Umm ... eu acho. Pode ser um monte de casos. Tenho uma tendência para chatear um monte de gente em uma base regular. " Kennedy não duvidou por um segundo. Ela teve um passado semelhante.

"Que tal você desenterrar alguns de seus casos que podem ter rancores persistentes e trazê-los pela B & B daqui a pouco?" Ele saltou para cima de sua mesa, a cadeira com rodas caiu para trás no armário.

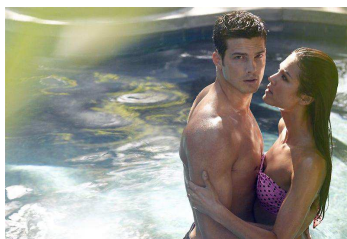
"Deixe comigo."

Parecia, de repente, ter uma energia renovada sobre ele.

Ela se virou para ver Chi assistindo-a da porta do elevador no corredor. Ele sorriu para ela.

Ele a conhecia muito bem e tinha acabado de ler sua parceira como um livro. Agente Saito sabia que ela ainda tinha sentimentos pelo procurador da República e sua brincadeira iria começar logo que chegassem ao carro.

Oh, felicidade.



Depois de uma refeição ridiculamente enorme, preparada pela Sra. Reen, Chi e Kennedy tinham voltado para seus quartos esperando por Damon.

Kennedy passou uma hora e meia cheia no chuveiro pensando sobre todas as novidades que seu dia tinha trazido.

A morte de sua mãe. Seu amor por Damon. E os fatos deste caso. Ela realmente esperava que eles pudessem encontrar hoje à noite uma nova pista. Se não, eles estariam bem passados setenta e duas horas, desde que Dana desapareceu.

O relógio estava correndo e o caso foi esfriando a cada minuto.

A água do chuveiro estava crescendo mais fria também.

Se a comida não fosse tão maravilhosa, ela seria a primeira a ter-se queixado à gestão sobre a falta de um aquecedor de água considerável.

Ela olhou para o cabelo molhado no espelho e começou a pentear o condicionador deixando ir através disso. Ela estava sozinha.

O pensamento golpeou com força o suficiente, para que realmente parasse de pentear e inclinou-se para estudar os olhos perto no espelho.

Claro, ela teve encontros aqui e ali ao longo dos anos. Ainda teve um relacionamento sério com outro agente de campo cerca de dez anos atrás, mas suas carreiras tomaram-nos em direções diferentes.

Quando lhe tinha sido oferecido a posição SAIC no escritório de campo de Albany, tinha sido uma oportunidade de voltar mais perto de casa. Embora, mesmo sendo tão perto de sua cidade natal, ela não tinha feito o esforço para visitar em todos estes anos. Agora, essa decisão iria assombrá-la para sempre.

Ela perdeu a chance de fazer as coisas direito com a mãe.

Ela se perguntou se o final tinha sido terrível para ela. Por que ela não quis que ninguém avisasse a própria filha?

Seus pensamentos foram interrompidos por uma batida suave na porta.

Assumindo que era Chi, atravessou a sala e agarrou a porta aberta.

Estando lá, olhando para ela molhada, com o corpo vestindo apenas uma toalha estava Damon.



A boca de Damon caiu aberta, Kennedy abriu a porta vestindo nada além de uma encharcada toalha branca.

Seu cabelo escuro em cascata sobre os ombros em cachos úmidos. Sua pele suave como a seda parecia limpa e totalmente adorável.

Na sua avaliação boquiaberta de seu estado de nudez perto, ela apareceu crescer consciente e envolveu-lhe o braço sobre seus seios. Puxando mais apertada a toalha, mordeu o lábio em uma resposta quase adolescente.

Ele sorriu.

"Eu trouxe algumas caixas de arquivos. A Sra. Reen disse que poderíamos colocá-los na sala."

Kennedy concordou. Olhando por cima para o relógio de cabeceira, como se casualmente verificasse o tempo.

Ele podia sentir o nervosismo reverberando dela. Ele queria entrar no quarto e levá-la em seus braços. Plantar beijos em seu pescoço esguio e enrolar as mãos nos montes de cabelos molhados, perfumado, flor de laranjeira.

Ele sabia que tinha cheiro de flor de laranjeira. Seu cabelo tinha sempre cheirado assim e nunca deixou de fazê-lo desmaiar com o desejo.

Mesmo agora, só estando perto dela, foi ficando excitado, mais e mais a cada minuto.

Quase capaz de deixar de ir a angústia mental, ele foi atormentado com os últimos três dias. Quase capaz de esquecer... só por um momento.

Quase.

"Eu estarei lá em um minuto." Disse ela, quebrando a linha de pensamento.

Ele balançou a cabeça em resposta e ficou imóvel, enquanto ela fechava a porta e deixava-o em pé no corredor frio e sozinho.

Capítulo Oito

Para as próximas três horas, rasgaram através dos arquivos. Eles separaram-se sobre uma dezena de potenciais que precisavam de uma investigação mais aprofundada. Mas todos concordaram que nenhum destes potenciais sentia exatamente certo para isso.

Claro, Chi teve um outro apetite por esse tempo e saiu para pegar uma pizza e cerveja para um lanche da meia-noite.

Depois de derrubada, ele havia admitido à necessidade de um pequeno sono e tinha deixado Damon e Kennedy com os arquivos.

Outras duas horas e Kennedy tinha se desculpado da tarefa. Ela precisava fazer uma pausa, sair fora e respirar um pouco de ar fresco. Seu intestino disse-lhe que ainda não tinha encontrado o intervalo, no caso dela estar esperando. Talvez eles ainda estivessem no caminho errado, afinal.

No quintal de Reen, ela encontrou uma pequena piscina no terreno abaixo. Parecia limpa e convidativa, mas desde que ela já teve um chuveiro, decidiu sentar na borda e balançar os pés cansados para o lado.

Sentada ali, ao luar, uma brisa soprava sobre a água e através de seu cabelo. Ela fechou os olhos e tomou algumas respirações profundas. Alguma coisa tinha que dar sobre este caso. Tinha de haver algo... apenas um indício. Apenas uma coisa.

"Pensei que você pudesse querer mais."

A voz de Damon soou atrás dela e ela piscou um olho aberto para vê-lo estender mais uma cerveja gelada em sua direção. Ela não era realmente de beber, mas conseguiu descer uma garrafa antes com os caras, durante a sua pausa para pizza. Às vezes era importante agir como um dos caras quando você era uma das poucas mulheres nessa linha particular de trabalho.

"Obrigada."

Damon se sentou ao lado dela e começou a enrolar as pernas da calça e se juntar a ela com o pé mergulhado na piscina.

"Lembra-se de todos aqueles banhos noturnos que tomamos com Dana?" Kennedy sorriu para a memória. Dana tinha sido aterrorizada com a água, totalmente diferente de seu irmão o nadador competitivo.

"Você quer dizer as nadadas da noite que tomamos, enquanto Dana sentava nos degraus e continuava seus avisos de galinha mãe sobre os perigos de afogamento?"

Damon riu gostosamente.

Foi a primeira vez que Kennedy o tinha ouvido rir como em seus dias de escola. Ela sentiu falta do som disso. Ela sentiu falta de tudo sobre ele.

"Eu senti sua falta." Sua voz acariciava seus ouvidos, mesmo quando o mesmo pensamento cruzou sua mente.

Ela se virou para olhá-lo. Seu rosto a apenas alguns centímetros do dela. A noite estava quente e perfeita, o zumbido leve da cerveja foi todo o incentivo que precisava. *Hora de ser corajosa, Wolfe.*

Ela se inclinou mais perto como se o incitando a fazer uma jogada.

Ele respondeu com os dedos sobre sua bochecha. Sempre tão gentil e carinhoso, sempre tão familiar e ainda uma vaga lembrança de dias muito antigos.

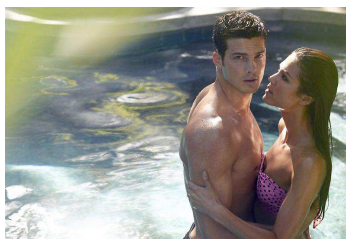
Ela fechou os olhos na expectativa silenciosa. O beijo que sabia estava por vir.

O som de seu telefone celular soou com uma mensagem recebida.

Seus olhos se abriram. O momento perdido.

Ele resmungou um som de frustração, mas cavou o telefone do bolso da calça e abriu.

"Merda! Eu acho que é do sequestrador."



Suas palavras tinham Kennedy saltando de volta para o modo de trabalho e ela pegou o telefone e Chi no degrau. Até o momento que ele estava no térreo, já leu e releu a mensagem, pelo menos, uma dúzia de vezes.

Você levou a minha irmã de mim.

Agora, eu tenho tomado a sua irmã de você.

Você não salvou minha irmã.

Agora não será capaz de salvar a sua.

Damon estava andando para trás e para frente na beira da piscina. Ele parecia em pânico, na borda.

Kennedy já havia executado uma ladainha de perguntas com ele, quando Chi se aproximou dela e pegou o telefone. Ele voltou para a sala de estar, para começar a fazer chamadas telefônicas e estabelecer um traçado federal da mensagem.

"Damon, eu preciso que você se concentre. Eu preciso que você pense sobre os casos que envolveram mulheres."

"Eu estou. Eu estou. Você não acha que eu estou quebrando a cabeça?" Kennedy caminhou até ele. Seu comportamento agente do FBI estava de volta com força total agora. Foi-se a troca momentânea sentimental ao lado da piscina.

Ela colocou uma mão calma, mas firme em seu ombro e ele parou o ritmo.

"Damon. Você sabe disso. Você nunca se esquece dos detalhes. A quem esse cara poderia estar se referindo?"

Ele balançou a cabeça. Frustração escrita claramente em seu rosto.

"Vamos Divine atrevido. Dana está contando com você." As palavras pareceram golpear uma corda dentro dele. Seus olhos se abriram e perfuraram através dela como se estivesse a olhar para sua alma.

"Divine atrevido? Eu não ouvi isso nos últimos anos. Dana usava para chamar-me que quando fui salva-vidas de verão." Kennedy sorriu. "Eu me lembro." Uma imagem dele nos shorts vermelhos de salva-vidas nadando com aquele apito de metal brilhante em volta do

pescoço e o nariz coberto com o protetor solar branco, piscaram em sua mente como um filme sexy.

"Kennedy! Isto não é sobre os meus casos de tudo. Trata-se de Margo Troy."



Margo Troy tinha sido uma linda menina apenas um ano mais jovem do que os três. Ela tinha sido tudo que Kennedy tinha desprezado em outras meninas da sua idade.

Ela vinha de uma família rica. Ela era perfeita, pais nos Country Clube, a rainha da beleza cintilante e tipo chefe de torcida, ela tinha a capacidade de escolher entre qualquer cara na escola.

Mas estava obcecada com Damon Divine e ele era o cara que simplesmente não estava interessado nela.

Kennedy tinha pensado um tempo que poderia ser, porque ele realmente tinha sentimentos por outra pessoa... esperava que por ela mesma. Mas a coisa foi, para todos a popularidade e perfeição de Margo, sempre houve alguma coisa um pouco fora dela.

Ela quase se tornou caçadora quando veio a seguir Damon. Claro, naquela época, eles realmente não se referiam aos perseguidores da maneira como fazem hoje em dia. Kennedy tinha trabalhado em muitos casos como um perseguidor obsessivo ao longo dos anos.

Normalmente, era o sexo masculino que perseguia o feminino, mas não era inédito ser o inverso. Esse foi o caso com Margo Troy.

O problema veio quando ela arquitetou um plano para fazer Damon apaixonado por ela, criando a necessidade de ser resgatada. Ela tinha tomado alguns Valium de sua mãe e então tinha deixado a Damon uma nota, para encontrá-la na piscina do Country Club.

Em sua mente distorcida, ela deve ter pensado que os comprimidos iriam fazê-la um pouco sonolenta e apenas esperaria por ele na piscina. Quando ela o visse chegando, cairia

em falso afogamento. Seu corpo estaria lento das pílulas e a resgataria em seu pensamento, ele milagrosamente salvaria sua vida.

Ela ganharia seu coração e eles viveriam felizes para sempre. Ou algo nesse sentido.

O primeiro problema veio quando ela adormeceu ao lado da piscina esperando Damon e, em seguida rolou para dentro da água. O segundo problema surgiu quando Damon nunca recebeu a nota.

Foi Dana quem tinha encontrado a nota no armário de Damon.

Vendo a tinta roxa já familiar da caneta de Margo, após a enxurrada de cartas de amor que foram constantemente deixadas por seu irmão, Dana tinha simplesmente destruído a nota, antes de sair da escola não lhe dando um segundo pensamento.

A tragédia abalou a cidade naquele ano. A mãe de Margo havia se culpado por ter a medicação em casa, em primeiro lugar e tinha sido examinada em uma ala psiquiátrica exclusiva pelo ano.

O pai de Margo tinha fugido com a governanta e se mudou permanentemente para o México, para nunca mais se ouviu falar dele. A cidade estava em alvoroço e Kennedy não tinha sido surpreendida quando Dana tinha declarado que iria para a enfermagem, como profissão depois de formados.

Kennedy tinha visto a dor que Dana sentiu que tinha causado por não ler a nota. Ela queria ser a única a salvar os outros no futuro. Damon não tinha lhe dito ontem, quando se sentou ao lado da mãe de Kennedy através do amargo fim de sua terrível doença?

O que todos se esqueceram foi do irmãozinho de Margo. O tímido, nerd Clinton Troy que tinha de repente perdido o pai, a mãe e a irmã, tudo numa questão de dias. Ele tinha família na região e permaneceu lá, mas ela imaginava que nunca verdadeiramente se recuperou de uma tragédia chocante como esta.

"Você o encontrou?" Damon se inclinou por cima do ombro, enquanto ela digitava na busca no banco de dados federal.

Não tinha havido quaisquer registros de Clinton Troy em Nova York durante todos esses anos. Na verdade, desde que ele se formou apenas três anos após a Classe de 1986, não tinha tido nenhum traço dele em tudo.

"Ainda não." Kennedy admitiu relutantemente, e sentou em seu laptop rolando através dos resultados de busca.

"Ele poderia ter mudado o seu nome?" Damon perguntou, com sua respiração em seu ouvido, enviando formigamento em toda a base de seu pescoço, não estava ajudando-a em matéria de concentração.

"Para quê?"

"Talvez ele quisesse dissociar-se com o nome de família. Começar de novo depois que ele deixou a escola."

"É uma grande ideia, mas como poderíamos encontrá-lo?" Kennedy se recostou na cadeira e fechou os olhos.

"Fique quieto!" Chi disse do sofá próximo.

Damon deveria ter estado para dizer outra coisa e Chi o cortou. Seu parceiro sabia melhor do que ninguém que ela deveria concentrar-se totalmente quando estava tão perto de quebrar um caso. Ela tinha que encontrá-lo um pouco além do seu alcance.

Ele estava obcecado com a morte de sua irmã. Culpou Damon por não aparecer para resgatá-la.

Sentou-se e digitou em uma pesquisa de nome para o estado de Nova York.

Troy Margo

O anúncio apareceu. Bem aqui em Rochester.

"O tenho. Ele tomou o nome de sua irmã e invertendo-o. Nós o pegamos."

Capítulo nove

Devido à falta de agentes na área e não querendo perder um tempo mais precioso à espera de mais apoio federal, a agente Wolfe tinha relutantemente instruído Chi a chamar o Chefe Wiggins para o apoio necessário.

Agora, fora da casa modesta na rua modesta apenas momentos antes do amanhecer, a equipe da SWAT local, esperou pelo comando da agente Wolfe para entrar nas instalações.

Gotas de suor escorreram de sua coluna quando o calor da noite de verão pressionou sobre ela. Talvez fosse a antecipação da caça de um criminoso ou o medo do que ela poderia encontrar por trás das portas desta casa aparentemente normal.

Seja qual for o caso, Kennedy estava mais nervosa do que um agente experiente da sua experiência deveria estar, durante uma rotina de captura. Ela esteve em mais ataques e ações policiais que um agente de campo médio. Sempre a única a tomar as atribuições difíceis. Sempre a única a arriscar tudo, porque não tinha uma família esperando por ela em casa, como muitos dos outros.

Ela balançou a cabeça para afastar os pensamentos de autopiedade que estavam começando uma multidão na sua concentração. Agora não era o momento de autorreflexão. Este caso era muito pessoal para ela. Ela não deveria estar liderando esta equipe e não deveria ter tomado sobre este caso quando tinha muitas emoções que circulavam através dela.

Tarde demais para adivinhar suas escolhas agora, Kennedy.

Ela fez um gesto, um sinal de mão em silêncio para a equipe atrás dela.

Então, rastejou na direção da casa, cuidado para ficar baixo e fora de fácil visualização das janelas.

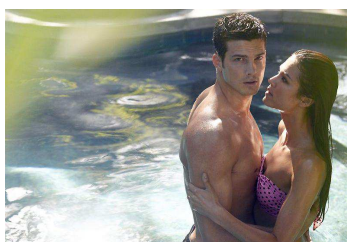
Uma batida na porta e depois o silêncio. Mais uma batida.

"Clinton Troy, é a Agência Federal de Investigação. Saia com as mãos para cima!"

Alguns segundos se passaram. Sem resposta.

Sua mente tentava não imaginar uma mente doente em pânico atrás de portas fechadas e o que ele poderia estar fazendo com a amiga bonita, enquanto foi forçada a prosseguir com o protocolo apropriado.

Ela se virou para o líder da equipe SWAT e deu um aceno de cabeça.



Poucos minutos depois, tudo estava acabado. Clinton Troy, agora conhecido como Troy Margo, tinha sido levado em custódia. Uma nota de suicídio havia sido encontrada já escrita, juntamente com várias armas de tortura.

Parecia que ele tinha planejado torturar Dana e depois matar a ambos, antes que o dia terminasse.

Kennedy assistiu de perto como os paramédicos examinaram Dana.

Ela foi encontrada amarrada e amordaçada no porão úmido da casa. Kennedy tinha sido a única a desatá-la gentilmente e sussurrou palavras de calma, enquanto Dana chorava sobre ela.

As unhas irregulares e quebradas de Dana e dedos sangrando de tentativas fracassadas de libertar suas restrições. O cheiro de suor e urina impregnava o quarto e fez o estômago de Kennedy por sua vez com pena e raiva.

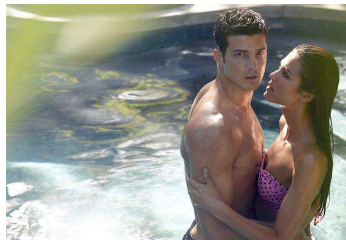
Quando ela gentilmente ajudou a Dana nas pernas trêmulas, Dana tinha desintegrado em seus braços e chorou enquanto repetia uma e outra vez apenas duas palavras.

"Obrigada, Wolfie."

O apelido que só Dana tinha sido autorizada a chamá-la de volta. Não importava quantos anos se passaram, algumas amizades sempre resistiam ao teste do tempo.

Agora, Kennedy viu como Damon ativou na ambulância e seguiu para o hospital com Dana. Ela tinha alguns papéis para completar com Chi e Wiggins e, em seguida, estaria junto para ver como ela estava.

O caso foi encerrado. Era hora de sair da cidade.



"Ela amava você. Ela estava tão arrependida de ter feito a sua vida tão difícil e simplesmente não queria trazer-lhe mais dor. Ela só queria desaparecer e te deixar." Kennedy se sentou ao lado da cama da Dana no hospital onde estava sendo tratada por desidratação e algumas lacerações desagradáveis para os pulsos e tornozelos de onde ela havia sido presa até a cadeira e em jejum por dias.

Considerando o que poderia ter sido o resultado final, ela teve uma sorte danada.

Lágrimas encheram os olhos de Kennedy, quando Dana levou-a através das últimas semanas e dias de vida de sua mãe e tentou explicar as coisas para ela.

"Estou contente que estava lá com ela. Sou grata a você por isso." Kennedy lhe disse enquanto acariciava os dedos pelo cabelo de sua amiga.

"Estou feliz que você estava lá por mim. Você salvou a minha vida, Wolfie. Você salvou a vida do meu irmão."

Kennedy balançou a cabeça.

"Eu estava apenas fazendo meu trabalho."

"Oh, pare com isso." Dana sorriu para ela e o coração de Kennedy se encheu de amor para a amiga.

"Como isso aconteceu, Dana? Como é que perdemos o contato e ficamos distante todos esses anos?"

"Foi minha culpa. Foi tudo culpa *minha*." Kennedy não esperava essa resposta.

"O que você está falando? Era Damon, que me levaria para o baile de formatura. Foi ele que quebrou meu coração e que me obrigou a ir para a faculdade com um mês de antecedência. A culpa é *dele*." Dana balançou a cabeça com veemência e, em seguida, soltou uma pequena tosse de dor, quando a abrasão em seu pescoço a teve desfeita contra o travesseiro.

"Devagar, não, DeeDee." Kennedy disse e pegou a mão de Dana na sua própria e apertou-a suavemente. Sua amiga havia passado por um inferno de um calvário e ela estava apenas agradecendo que tinha sido capaz de colocar este caso para descansar mais cedo ou mais tarde.

Mas estava cheia de muitas malditas emoções aqui nesta cidade e precisava sair daqui. Precisava voltar para sua vida simples, mas solitária. Ela estaria de volta para o julgamento de Clinton Troy, mas até então, tinha que ficar o mais longe de todos esses sentimentos quanto possível. Era simplesmente demais.

"Eu fiquei grávida, Kennedy."

Kennedy olhou para a amiga sob cílios grossos.

"Uh, sim, eu ouvi. Você tem dois filhos lindos com este vagabundo Mescado. Nós vamos ter que conversar sobre ele mais tarde." Dana balançou a cabeça novamente.

"Não, eu engravidei no nosso último ano. Sam Mallory. Eu dormi com ele depois que Margo morreu. Eu me senti tão culpada e ele estava lá. Um ombro para chorar. Uma cara novo na escola. Sem vínculos com qualquer tristeza."

A mente de Kennedy correu de volta para um jogador escuro, cabelos encaracolados de Lacrosse que tinha mergulhado em sua classe sênior no meio do ano e não tinha feito muito mais de uma impressão sobre ela. Mas parecia que ele tinha feito muito mais de uma impressão em sua melhor amiga.

Ela deve ter estado muito envolvida em seus dilemas com Damon, para não ter notado.

"Por que você não me contou?" Kennedy perguntou.

Lágrimas caíram dos olhos de Dana e Kennedy entregou-lhe um lenço de papel da mesa ao lado. Ela enxugou os olhos inchados.

"Eu queria, mas me senti envergonhada e ridícula. Eu estava passando por tanta coisa e sabendo que estavam saindo para a faculdade e tudo mais. Eu só quebrei e Damon disse sobre isso na noite do baile. Eu não poderia ir lá e enfrentar Sam. Eu já tinha dito a Sam sobre o bebê e ele queria que eu fizesse um aborto. Você sabe que nunca poderia fazer isso. Eu nunca faria isso. Já havia tido a morte o suficiente. Eu simplesmente não podia levá-lo." Kennedy acariciou o braço de Dana e sorriu para ela.

"Então, você voltou para isto ao se casar com aquele idiota, Mescado?" Dana soltou uma gargalhada. "Não, eu tive um aborto espontâneo pouco tempo depois. Ele saiu do jeito que era suposto, eu acho." Ela olhou para as mãos enfaixadas e fungou.

"Eu não encontrei o Mickey até o meu segundo ano de faculdade. Pensei que eu tinha feito uma escolha melhor no segundo tempo e veja como isso acabou."

Kennedy riu. "Está tudo bem. Nós todos cometemos erros. Eu sei que tenho certeza. E acho que Damon realmente fez o que os irmãos deveriam fazer. Ele colocou sua família em primeiro lugar. Ele fez a coisa certa." Dana respirou fundo.

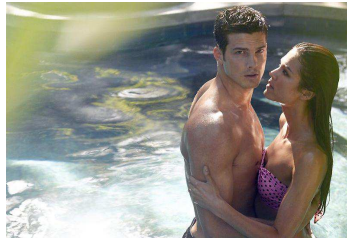
"Ele ama você. Sempre amou e sempre será. Nunca houve mais ninguém."

Kennedy se virou e levantou-se da cadeira. Ela andou até a janela e olhou para a bela manhã de sábado que tinha florescido logo abaixo de todas as trevas da sua noite anterior.

"Você só correu tão rapidamente. Nós não tivemos a chance de fazer isso direito. Você não vai nos dar uma chance agora?" As palavras de Dana tocaram seu coração, mas ela sabia que não poderia fazê-lo. Não era possível esperar para ter seu coração quebrado mais uma vez.

"Sinto muito DeeDee. Eu simplesmente não posso."

Kennedy deixou o quarto do hospital e voltou para Reen para embalar.



"Você não quer fazer uma aparição em sua grande reunião de classe hoje à noite?" Chi perguntou com alegria em sua voz.

Kennedy olhou para ele quando puxou a mala pela escada de madeira do Reen. Chi estava no vestíbulo mastigando o que parecia ser uma enorme caixa de biscoitos caseiros de chocolate.

"Uh, um mundo de não..." Kennedy disse quando se aproximou da mesa para assinar o cheque e escapar com o que tinha sido cuidadosamente preparado para sua aprovação.

"Os caras estavam me dizendo que ia ser essa coisa de dança de quadris totalmente anos oitenta. Eu adoraria vê-la ir para isso. Faria algumas cenas excelentes para o vídeo de sua aposentadoria." Outro reflexo de Kennedy em direção a Chi. Seguido por mais mastigação de biscoitos e risos de seu parceiro robusto.

Quando ela entregou a papelada de volta para a Sra. Reen que parecia estar sorrindo em seus óculos grossos, ela ouviu o som da música vinda de fora.

"Que diabos...?" Ela se virou para olhar a porta da frente.

Chi abriu a porta e deu um passo atrás. Ela olhou à sua volta para ver Damon parado em uma camisa, jeans e casaco que era uma campainha inoperante, para a cena de um dos seus filmes favoritos dos anos oitenta.

Completamente com a sobrecarga do aparelho de som e Peter Gabriel cantando sobre a luz em seus olhos.

"Você deve estar brincando." Disse ela, mas não conseguia parar seu coração traidor de acelerar, até o dobro do tempo na visão dele.

Chi começou a chorar com o riso e até colocou a caixa de biscoitos para aplaudir com entusiasmo o entretenimento da noite.

Kennedy entrou na porta de armar, com a cabeça para o lado e olhando Damon.

Ele largou o aparelho de som e fez o seu caminho até a varanda da frente.

"Ei, namorada sexy."

Kennedy tentou sufocar o sorriso, mas com Damon fazendo sua longa representação Duck Dong⁶, ela não conseguia controlar seus reflexos.

"O que você está fazendo?"

"Eu estou aqui para levar minha mulher para dançar. Eu sei que estou vinte anos atrasado... mas minha irmã gêmea me garante que você vai nos dar uma segunda chance."

"Oh, ela faz agora?" Kennedy sorriu para ele.

"Sim. Ela disse que sempre pensou que nós éramos um problema duplo e assim que é igual pelo menos duas chances para fazer isso direito."

"Esta é sua primeira tentativa, então?" Kennedy saiu para a varanda e Damon intensificou até que estava apenas a um passo do dela.

"Vou continuar tentando, desde que você me deixe. Eu quero fazer isso certo entre nós mais do que tudo neste mundo." Ela estendeu a mão e colocou os braços em volta do pescoço, permitindo-lhe a puxá-la em um abraço e aconchegar os lábios em seu pescoço.

"Divine atrevido, você e sua irmã são nada além de problemas duplos."

Ela sorriu e viu o rosto borrado um pouco. quando ele se inclinou para beijá-la. Desta vez, ela não ficou desapontada. Seus lábios se tocaram e era quase como se fosse uma adolescente novamente. Em seus braços, beijando-o, desejando-lhe e a noite eles estariam juntos.

Sua língua dançava contra a dela e ela derreteu contra ele.

⁶ Long Duk Dong. Ele é o estudante de câmbio, fresco de algum país asiático não identificado, no popular 1984 do colegial comédia *Sixteen Candles*.

Capítulo Dez

Kennedy e Damon passaram a noite no baile de reencontro, cercados por todos os rostos e as vozes de sua juventude. A noite agri-doce chegou ao fim tão cedo. Mas de alguma forma todos se sentiram bem com o mundo, naquelas poucas horas.

Ela optou por não usar um traje anos oitenta, como alguns de seus colegas tinham alegremente vestido. Em vez disso, ela tinha escolhido uma saia simples e blusa sem mangas preta. Sentindo-se um pouco mal vestida tinha feito sua entrada desesperadora, mas seus salto agulha de tiras com os dedos apontados tinha sido definitivamente a escolha certa. Damon não tinha sido capaz de parar de olhar para as lisas pernas nuas durante toda a noite.

Agora, sentada no carro de Damon fora do ginásio da escola, Kennedy se sentiu mais jovem do que teve nos últimos anos. Contudo, apesar do turbilhão de sequência de acontecimentos, ela se sentia vulnerável no momento em silêncio com ele.

"Aonde quer que eu te leve?" Sua voz rouca quebrou o silêncio. Ela sabia o que queria dizer.

Ele estava perguntando se ela queria voltar para o B & B para a noite ou se queria ir para casa com ele.

Ela também sabia o que queria fazer. Queria passar a noite fazendo amor com ele, finalmente, viver a fantasia que tinha guardado em sua mente todos esses anos.

Ainda assim, hesitou. Ela precisava voltar para Albany amanhã. Tinha que se preparar para sua aposentadoria e posterior oferta de emprego para ensinar na Academia do FBI em Quântico. Ela tinha planos, um trabalho totalmente novo para olhar a frente. Não podia deixar se permitir perder-se em um momento de prazer.

Ela precisava se proteger de mais dor. Tinha feito o que veio fazer aqui e agora era hora de ir. Sentiu a magia. Passou a noite em seus braços na pista de dança. Ela até começou a fazer as pazes consigo mesma, por perder os últimos anos de vida de sua mãe. Agora ela precisava seguir em frente, colocar Greece atrás dela para sempre.

Ela virou-se para Damon. Ao olhar para ele, dizer-lhe que precisava ir, mas quando fizeram contato com os olhos, ela se esqueceu de todo o raciocínio racional.

Seus olhos azuis brilhantes mostrados ao luar quando se inclinou na direção dela, puxando-a para o seu caloroso abraço. Ela inclinou-se para ele e seu rosto aninhado na curva de seu pescoço. Inalando-lhe profundamente dentro dela. Deixou todos os pensamentos de resistência escoando fora de sua mente e só respirava-o.

Suas mãos trabalharam seu caminho até sua coluna em um redemoinho de talentosos dedos, que emitiram formigamento para cima e para baixo de seu corpo. Ela suspirou com contentamento.

Sendo segura pelo homem que também pertencia seu coração foi quase o suficiente para ela. Ela quase podia ficar assim para sempre e nunca se mover novamente. *Quase.*

Agora, precisava de mais. Ela precisava de tudo dele. Queria que a tocasse. Provasse. Preenchesse-a com tudo o que tinha estado esperando.

"Eu quero que você me leve..."

Recostou-se e examinou o rosto dela, interrogativamente. Quase como se estivesse esperando que ela lhe dissesse que queria ser levada de volta para seu quarto durante a noite.

Sua língua se projetou da boca e jogou todo o lábio inferior e, em seguida, ela enfiou o lábio dentro de sua boca e mordiscou nervosamente.

Ele sorriu para ela. Um sorriso travesso que fez sua respiração presa em sua garganta ao vê-lo compreender plenamente o significado por trás de suas palavras.

Ele se abaixou e puxou-a para seu colo. Com seu corpo bem posicionado entre seu corpo e o volante, não havia espaço para se movimentar. Pelo menos, ela pensou que não havia espaço para se movimentar, até que sentiu a dureza em seus jeans pressionando contra sua virilha.

Sua calcinha estava molhada instantaneamente com a ideia de levá-lo dentro dela. Ambos, agora em seus quarenta anos, não eram, obviamente, os novatos nas formas de sexo. Ainda de alguma forma, parecia novo e estranho com Damon.

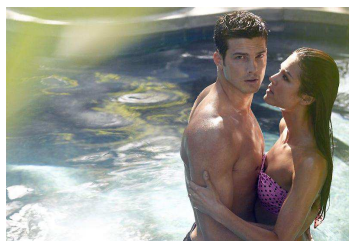
Talvez tenha sido a viagem para baixo, na travessa lembrança de hoje à noite ou apenas os sentimentos reais que estavam borbulhando sob a superfície entre eles.

Ela fechou os olhos por um instante e pegou uma de suas respirações calmantes. Se ia fazer isso, seria o melhor sexo de sua maldita vida. Ela tomou a decisão e, em seguida, toda a sua confiança de chutar traseiros retornou.

Abriu os olhos para encontrá-lo observando seu rosto atentamente.

"Se você não está pronta... Eu estou bem com isso." Sua voz era sincera, mas o tom da luxúria ainda fervia por baixo. Ele a queria tanto quanto ela o queria. Ele estava tentando desesperadamente ser um cavalheiro, o que a fez querê-lo ainda mais.

"Cale a boca e me foda."



Damon piscou para ela. Ele nunca tinha ouvido Kennedy falar desta maneira e isso enviou o seu pau já dolorido em total saudação debaixo de seus jeans.

Ele era conhecido como um brilhante discutidor, quando veio para fazer argumentos no tribunal. Mas este era um caso onde não teria a colocação em uma luta. Se a senhora queria, ele teria a certeza de atendê-la. Puxou a cabeça à frente e recuperou a sua boca com um beijo duro. Ela começou a se contorcer em volta dele, fazendo a dor em suas bolas inchadas ainda mais insuportável. Foi uma dor boa, mas que precisava de atenção imediata.

Ele conseguiu chegar a uma mão sob a saia dela e segurou sua bunda doce na palma da sua mão. Ele foi agradavelmente surpreso ao descobrir que ela estava usando uma tanga.

O problema com a porra do carro, além de ser condenadamente desconfortável, era que não seria capaz de ver seu corpo em todo seu esplendor. E sabia que ela tinha um corpo lindo, porra. Lembrou-se do jeito que ela parecia em volta do maiô na escola e sabia que só melhorou com a idade.

Ele se soltou do beijo apenas o suficiente para fazer a oferta e voltar ao seu lugar. Foi quando olhou para ele com um calor quase selvagem em seus olhos.

Foda-me.

Ele quase podia ouvir as palavras como se tivesse falado em voz alta novamente. Seu rosto gritou as palavras para ele no silêncio do carro.

Com um movimento habilidoso, ele rasgou a tira fina de calcinha e ouviu seu suspiro com a sensação.

Ela respondeu, puxando a blusa aberta e revelando a sua renda cobrindo os seios que se espalharam nas taças brancas delicadas de seu sutiã.

Ele puxou para baixo as correias e os seus seios fartos saltaram para frente em seu rosto. Ele tomou um seio em sua boca e começou a pressionar o mamilo em direção ao céu da boca com a língua. Mais se contorcendo e rangendo contra seu pau e ele sentia-se começar a suar com o calor de seu toque combinado e proximidade.

Ele moveu a mão para baixo de sua bunda e começou a pressionar um dedo contra a abertura enrugada. Ela pulsava em cima dele e pensou que poderia gozar dentro de seus jeans, como um adolescente sem nenhum controle.

Ela foi a coisa mais quente, mais doce que já tinha experimentado e tocado. Ele não sabia quanto mais das preliminares ele poderia levar. Estava pronto e ela estava mais do que pronta para ser levada.

Ele soltou tempo suficiente para manobrar as mãos para baixo e soltar seus jeans. Seu pênis brotando entre eles.

Ela recostou-se contra o volante e tomou conta de seu eixo com uma mão pequena. Como se estivesse segurando uma arma nova e brilhante, o acariciou suavemente, em seguida, apertou-o contra as dobras de sua boceta.

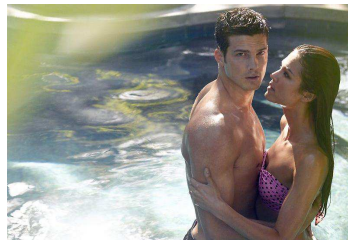
Foi longitudinalmente contra o clitóris dela e moveu-se para cima e para baixo contra ele pressionando um pé no batente da porta e outro contra a console central.

Ela usou seu pau para pressionar contra o clitóris latejante e trazer-se ao orgasmo. Sua cabeça jogada para trás, sua garganta exposta. Seus seios balançando para cima e para baixo

diante da sua face. Ele segurou as coxas para firmar enquanto usou-o como um vibrador que você poderia comprar em uma das lojas abaixo da Rua Lincoln.

Mas nunca quis ser usado tanto por alguém, como queria no momento. Ela estava tomando o que queria dele e ele estava disposto a dar-lhe isso e muito mais.

Ela fechou os olhos quando chegou ao ponto de ebulição de seu clímax. Gritou e viu sua boca abrir em puro prazer. Foi uma bonita foda.



Kennedy nunca colocou seu próprio prazer primeiro quando fazia amor. Ela sempre queria ter a certeza que parecia atraente e contente com o homem. Foi algo que nunca tinha realmente adequado a sua atitude policial de exterior durona, mas que tinha sido a maneira como ela se comportou a portas fechadas. Sempre se tornando não submissa e em nenhum outro lugar.

Mas esta noite, neste carro e com Damon, ela tinha acabado de tomar dele e usou-o em si mesma. Ela usou seu corpo para gozar e agora estava descendo do passeio selvagem, sentiu um rubor pequeno começar a queimar em suas bochechas.

Graças a Deus estava tão escuro aqui e ou não seria capaz de ver a reação dela. Isto se sentiu totalmente juvenil com a reação dela.

“Isso foi à coisa mais linda que eu já vi.” Sua voz fluía através de seus ouvidos e para baixo em sua alma.

Ela sorriu delicadamente para ele e, em seguida, olhou para baixo.

Mesmo à luz fraca da lua lançando através da janela embaçado do carro, ela podia ver seus sucos brilhando sobre a protuberância de seu pênis enorme.

Seus olhos devem ter mostrado surpresa com o tamanho de sua masculinidade. Ela realmente não tinha pagado atenção ao encerramento da sua aparência viril, quando estava esfregando-o contra ela, momentos mais cedo, mas agora ela não conseguia parar de olhar para ele.

Ele realmente é Divino.

O pensamento cruzou sua mente seguiu corando mais.

"Oh não, você não." Disse ele, como se estivesse sentindo seu embaraço repentino e pensou em retirar-se do momento.

Ele tomou a cabeça de seu pênis e apertou-a contra a sua abertura deslizando. Erguendo-a ligeiramente e permitindo-lhe estabelecer-se em cima dele. Sua boceta molhada feita para uma entrada suave e apesar de seu tamanho, não houve resistência de suas paredes apertadas.

Tão logo ele a encheu completamente, ela fechou os olhos.

Segurando o fôlego a partir da pressão absoluta disso. Ele estava dentro dela, até o cabo e ela estava cheia. Tão cheia de sua dureza, tão cheia de seus sentimentos por ele, e tão cheia de prazer que ela mal podia continuar respirando.

Ele agarrou sua bunda e puxou-a para ele. Forçando-a mover contra ele. Na verdade, não entrando e saindo dela, mas mantendo uma preensão apertada sobre ela e forçando-a a balançar para trás e para frente da cintura para baixo.

Em todos os seus anos de relações casuais, ela tinha muito sexo gratificante. Mas nunca tinha tido mais de um clímax em uma noite, a menos que tivesse sido da sua própria mão. Esta noite seria diferente e ela sabia no momento em que começou sua viagem, que seria delicioso.

Ela engoliu em seco novamente os gemidos que ameaçavam derramar dela. Ela reprimiu os gritos que queria continuar gritando com toda queimadura lenta de sua conexão. Balançou a cabeça de um lado para o outro, enquanto tentava controlar o frenesi montando sua feminilidade quando ele mordeu um de seus mamilos, fazendo sua boceta apertar contra ele em resposta.

Ela lutou com o momento... porque não queria que acabasse.

Ela não queria pensar passando este momento perfeito. Ela queria ir sobre e sobre e sobre.

Mas ele era apenas um mero homem e foi apenas uma noite.

Talvez não houvesse mais, mas se não, ela teria esse momento perfeito repetido uma e outra vez em suas fantasias.

Sua respiração acelerou contra o peito quando o seu cabelo, úmido de suor aninhou sob o queixo. Seus dedos cavando a carne de seu traseiro quando empurrou-a contra ele... mais... mais profundo.

Ela esmagou o rosto contra ele quando colocou os braços em volta do pescoço e se agarrou a ele permitindo-se deixar ir.

Ela gritou de novo, pela segunda vez esta noite. Andava pelas ondas de prazer que pulsavam através de seu corpo.

Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

Dois meses depois...

Quantico, Virginia

A agente Kennedy Wolfe estava diante da sala de aula de novos recrutas e seu estômago virou. Ela estava se sentindo nervosa e na borda o dia todo.

Claro que era seu primeiro dia de aula para seu novo trabalho como instrutora na Academia do FBI, mas que não deveria fazê-la se sentir tão mal. Este foi o trabalho que ela vivia e respirava por anos. Deveria se sentir como voltar para casa.

Em vez disso se sentia um lixo total.

Ela balançou a cabeça e depois virou as costas para a classe reunindo seus pensamentos por um momento.

Ela sentia falta de Damon e sentia falta de Greece.

O pensamento cruzou sua mente enquanto ela estava na sala cheia de alunos ansiosos. De costas para eles, enquanto esperaram em silêncio disciplinados por ela encher suas mentes com suas décadas de conhecimento da lei.

Ela olhou para o quadro branco em seco e sua mente se sentia tão em branco.

Depois de sua noite no carro juntos, ela passou duas semanas gloriosas com Damon. Ela ficou lá em Greece com ele e Dana.

Eles tinham compartilhado refeições juntos. Presos em tempos antigos. E passaram todas as noites nos braços um do outro fazendo amor apaixonado.

Ela queria que durasse para sempre, mas finalmente ela tinha compromissos a cumprir.

Obrigações de carreira que teve de ver e uma vida esperando por ela em outros lugares. Ele nunca iria deixar a Greece. Ela sabia disso e nunca lhe pediria isso.

Ele não tinha nenhuma razão para sair. Ele tinha família lá. Era a sua casa.

Ele pediu-lhe para ficar. Pediu-lhe para ficar. Mas ela recusou. Houve muita dor aqui. Muita história. Ela nunca tinha sido boa com a dor. Precisava voltar para sua vida real.

A vida que tinha servido bem, desde que ela deixou Greece há tantos anos atrás.

Então, ela havia deixado. Ela não havia retornado suas ligações ou e-mails, desde que voltou para Albany e se mudou para Virginia. Ela tinha acabado de deixar tudo para trás mais uma vez. Era mais fácil dessa maneira.

Eu sou uma covarde de merda.

As palavras atravessaram sua mente e olhou para o chão limpo da sala de aula. Passou toda sua vida adulta inteira fugindo das pessoas em sua vida, que percebia como dolorosas.

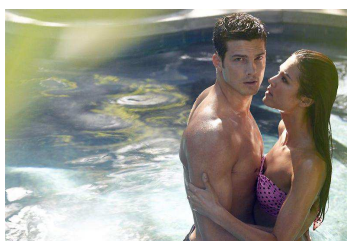
Ela tinha sido a melhor agente. A mais dura policial. E ainda a mais fraca pessoa quando chegou a correr riscos verdadeiros na vida. Que tipo de exemplo ela poderia definir para esses cadetes frescos, se ela não podia ser corajosa o suficiente para viver sua vida, sem o medo constante do desgosto?

Ela voltou para sua sala e abriu a boca para falar.

Todos os olhos estavam voltados para ela, as mãos preparadas com canetas e lápis.

"Vou para casa agora."

As palavras escaparam dos lábios e antes que pudesse mudar de ideia, se virou e correu da sala de aula.



Damon estava sentado à mesa. Era bem depois do anoitecer e ele viu o tráfego sob sua janela começar a enrolar na hora do rush, para noite de tráfego normal.

Imaginou pais saindo para o galão muito necessário de leite.

Imaginou mães pegando seus filhos adolescentes na prática de natação ou alguma outra atividade extracurricular.

Ele imaginava voltando para casa para encontrar a mulher que amava esperando por ele. Tomando-a nos braços e beijando-a com todo o amor que tinha guardado dentro dele durante todos estes anos.

Ele nunca amou ninguém do jeito que amava Kennedy Wolfe.

Pensou que ela iria voltar para ele. Essas semanas após o resgate de sua irmã tinham sido as melhores de sua vida.

Ele sabia que se conseguisse convencê-la a ficar, tudo estaria certo com o mundo. Mas ela tinha fugido... de novo.

Pela segunda vez, ele tinha parafusado de alguma forma e ela fugiu dele.

Desta vez, ele não ia deixá-la fugir. Ele a seguiria até o fim da terra, se tivesse que fazer. Durante semanas, ele estava chamando-a e tentando alcançá-la. Queria lhe dizer que queria ir com ela para Virginia. Ele queria estar com ela, não importava o que levasse a fazer isso acontecer.

Mas ela não tomou suas chamadas ou respondeu as suas mensagens. Ele sabia que ela estava escondendo seus verdadeiros sentimentos. Ele sabia que tinha de ser o único a fazer o grande gesto. Ele teve que provar que ela valia a pena, e abrir mão de seu trabalho, sua família e sua carreira. Ela valia tudo. Era hora de mostrar-lhe que não poderia manter-se sem ela novamente.

Ele girou a cadeira da mesa ao redor e olhou para sua mesa. Ela havia sido removida no início do dia pelo seu secretário e seus pertences para casa através do seu correio do escritório.

Este foi seu último dia em Greece e depois do jantar com sua irmã, ele ia pegar o voo à noite para Nova York e depois para Quantico de manhã.

Amanhã seria o primeiro dia de sua nova vida com Kennedy. Ele ia fazê-la mudar de ideia sobre estar com ele e se tivesse que usar seu próprio conjunto de algemas para mantê-la, ainda até que pudesse convencê-la, que assim fosse.

Ela pode ser o tira durão, mas ele estava apaixonado em um anzol, linha e chumbada e não tinha a intenção de perder mais um dia sem ela em seus braços, nem mais uma noite sem ela em sua cama.

Ele se levantou da mesa e deu mais um olhar para as ruas de Rochester abaixo. Esta foi a sua casa e tudo que amava estava aqui... exceto a mulher que deveria ter estado aqui com ele o tempo todo.

Agora, ele tinha que fazer isso direito. Ele iria mostrar-lhe que valia a pena amar e ao contrário de todos os outros em sua vida... ele ficaria com ela até o fim.

"Trabalhando até tarde. Sempre trabalhando até tarde." Sua voz soou atrás dele, mas certamente estava apenas imaginando. Ele pensou que ouvia a sua voz melódica todos os dias durante os últimos dois meses, mas que não era a sua saudação do correio de voz, ele não tinha falado com ela ao vivo.

Não havia como ela estar aqui... agora... em seu escritório.

Ele se virou para olhar. Talvez estivesse ficando louco, mas a imagem da beleza de cabelo escuro estava em sua porta, encostada no batente da porta com as pernas cruzadas no tornozelo e mão no quadril delgado.

Ele sorriu para ela e balançou a cabeça para ele.

"Eu ouvi que você saiu do seu trabalho e reservou um voo para Quantico." Seus olhos se arregalaram com surpresa. Como ela sabia?

Dana.

"Eu liguei para DeeDee para ver onde poderia encontrá-lo. Parte de mim estava com medo de que você estaria fora em uma encontro quente ou algo assim." Ele sorriu. Ela estava com ciúmes sobre o pensamento dele com outra mulher. Este foi um bom sinal.

"Não. Apenas desisti de tudo aqui para estar com a mulher que eu amo. É tudo."

"Eu vejo." Disse ela enquanto deslizou lentamente pela sala e fez seu caminho para onde ele estava.

"Você se esqueceu de alguma coisa aqui?" Ele queria desesperadamente acreditar que ela estava voltando só por ele.

"Sim. Eu esqueci de te dizer o quanto eu te amo." Seu coração cheio de amor e ele fechou a distância entre eles.

Tomando-a nos braços e segurando-a com força. Nunca querendo deixá-la ir novamente.

"Mas não há apenas um problema."

Ele inclinou a cabeça para trás e olhou para ela. Ela podia ver a preocupação em seu rosto. Sentir seu coração batendo contra o peito.

"O quê?" Perguntou ele, hesitante.

"Eu meio que saí do meu emprego na Academia e planejava voltar aqui para estar com você."

Ele riu e puxou-a contra ele enquanto balançavam suavemente juntos. Seguros nos braços um do outro e juntos novamente.

"Você acha que a Sra. Reen está procurando ajuda no B & B?" Kennedy perguntou.

Damon acariciou seus cabelos e abraçou-a.

Desta vez, eles fariam direito. Uma segunda chance nem sempre vêm ao redor, mas essa não seria desperdiçada.

"Tenho certeza que Divine Atrevido pode trabalhar algo para fora. Eu acho que a Sra. Reen tem uma queda por mim, mesmo." Ele respondeu com toda a sinceridade.

Agora Kennedy riu e então a beijou da maneira que só ele podia, fazendo seus dedos do pé enrolar e sua dor no coração com amor.

Oh, felicidade.





Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>